

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

10

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luís Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Gerência do Cadastro Central de Empresas
Ana Rosa Pais Ribeiro

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Gerência do Cadastro Central de Empresas

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 10

Demografia das Empresas 2006

Rio de Janeiro
2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4059-7 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4058-0 (meio impresso)

© IBGE. 2008

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas metodológicas

Objetivos

Âmbito

Unidades de análise

Classificação de atividades

Demografia das empresas

Panorama das empresas em 2006

Taxas de entrada, de saída e de sobrevivência das empresas no mercado

Demografia das empresas com pessoas assalariadas entre 2000 e 2006

Resultados regionais

Considerações finais

Referências

Anexos

1 Tabelas complementares

1 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

- 2 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, segundo faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2006
- 3 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo classes de idade das empresas - Brasil - 2006
- 4 - Empresas com pessoal assalariado ativas em 2004 e sobreviventes em 2006, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2004/2006
- 5 - Empresas, total e com pessoal assalariado, segundo as empresas criadas e extintas e taxas de entrada e de saída do mercado - Brasil - 1999-2006
- 6 - Empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do respectivo pessoal assalariado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006
- 7 - Empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do pessoal assalariado, segundo as faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2006
- 8 - Unidades locais das empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

2 Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

3 Tabela de Natureza Jurídica 2003

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, na presente publicação, estudo sobre a demografia das empresas no Brasil no ano de 2006, a partir das informações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, que contempla as empresas do segmento formal da economia brasileira.

O estudo da demografia das empresas permite analisar as taxas de entrada, de saída e de sobrevivência das empresas no mercado e seu impacto sobre variáveis econômicas, tais como: pessoal ocupado total, pessoal assalariado e salários pagos, tempo de permanência das empresas existentes no mercado, dentre outras possibilidades.

Neste estudo apresentamos, inicialmente, um panorama geral das empresas ativas no ano, seguido das taxas demográficas das empresas ativas de 2000 a 2006 segundo atividade econômica, comparando-as com as encontradas em países selecionados da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD). São mostradas, em seguida, as taxas demográficas das empresas com pessoal ocupado assalariado e seu impacto sobre o estoque de pessoal assalariado, segundo atividade econômica e porte, de 2000 a 2006. Finalmente, é apresentada a evolução regional das taxas demográficas e do pessoal assalariado das empresas com pessoal assalariado, ao longo deste período, segundo as Unidades da Federação. O conteúdo desta publicação consta no CD-ROM que a acompanha.

O IBGE e, em especial, a equipe da Gerência do Cadastro Central de Empresas colocam-se à disposição para esclarecimentos e quaisquer formas de atendimento aos interessados.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

Este estudo tem por objetivo analisar alguns aspectos do padrão de demografia das empresas brasileiras, em particular, os movimentos de entrada (criação ou nascimento) e saída (extinção ou morte) de empresas do mercado, com base nas informações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE referente ao ano de 2006, em continuidade ao estudo apresentado para o ano de 2005. Estes movimentos são analisados por porte de empresa, definido pelo número de pessoas ocupadas, por atividade econômica de atuação da empresa, organizada de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, e por Regiões Geográficas e Unidades-da Federação. São analisados os impactos da criação e da destruição das empresas sobre o estoque de empresas e de pessoal assalariado e sobre os salários pagos. Analisa-se, ainda, como as empresas sobreviventes entre 2000 e 2006 e as criadas entre 2001 e 2006 têm contribuído na geração de postos assalariados formais.

A despeito de a literatura enfatizar o papel do número e da distribuição das empresas, segundo porte e idade, como características básicas da estrutura produtiva, existem poucas informações sobre a sobrevivência das empresas e os seus condicionantes, ou seja, sobre o que distingue as experiências bem-sucedidas e quais as restrições que pesam sobre o crescimento das empresas e sua consolidação no mercado. Este estudo pretende apresentar um conjunto de informações que contribuam para o desenvolvimento de estudos sobre este tema.

Na literatura de organização industrial¹, é freqüente encontrar a história da empresa no mercado representada como um ciclo biológico

¹ O termo "industrial", tradução direta de *industry*, refere-se a todos os setores de atividades a que se dedicam as empresas no Brasil e não somente à indústria de transformação (*manufacturing*).

de nascimento, crescimento e morte (POSSAS, 1987). Mesmo entre as abordagens que se contrapõem a esta visão e em diferentes vertentes teóricas, as barreiras à entrada de novos concorrentes e à saída de empresas do mercado têm um papel fundamental (STEINDL, 1983; SYLOS LABINI, 1984) como um dos aspectos básicos da estrutura do mercado. O grau de barreiras à entrada em um mercado seria definido pela combinação das características estruturais do mercado e das condutas praticadas pelas empresas que nele atuam frente à concorrência real (das empresas estabelecidas no mercado) e a potencial (representada pelos potenciais concorrentes), ou seja, as formas de concorrência se combinam aos elementos tecnológicos, de custos, de inovação, de ampliação de capacidade e de crescimento da demanda na definição das barreiras à entrada.

Nos modelos tradicionais de organização industrial, é estabelecida uma relação causal entre o número e distribuição por tamanho das empresas do setor e as barreiras à entrada de novos concorrentes. De forma geral, quanto mais elevadas as barreiras à entrada maior o grau de concentração, menor o número e maior o tamanho das empresas. As seis fontes principais de barreiras à entrada de empresas no mercado seriam: economias de escala, diferenciação do produto, necessidades de capital, custos de mudança, acesso aos canais de distribuição, e desvantagens de custo independentes de escala (PORTER, 1986).

Por outro lado, existem, analogamente, barreiras à saída de empresas do mercado, cuja magnitude dependeria dos custos não recuperáveis², ou seja, ao sair do mercado a empresa incorreria em perdas ao se desfazer do capital empregado na sua atividade. Estes custos e, conseqüentemente, as barreiras à saída seriam maiores quanto maiores fossem a escala de produção e a relação capital/trabalho, portanto espera-se que tais custos sejam maiores para as empresas de maior porte e mais intensivas em capital. Pode-se resumir as barreiras à saída de empresas do mercado como: existência de ativos especializados, custos fixos de saída, inter-relações estratégicas, barreiras emocionais, e restrições de ordem governamental e social (PORTER, 1986). Normalmente, as barreiras à entrada e saída estão relacionadas.

Os setores diferem quanto à importância das mudanças tecnológicas, da intensidade de capital, dos custos não recuperáveis, do tamanho médio e do grau de concentração do mercado. Por outro lado, as empresas diferem quanto ao tamanho, intensidade de capital, capacidade de financiamento do crescimento, idade etc. As estimativas das medidas de demografia das empresas devem considerar esta heterogeneidade, que podem decorrer das características específicas dos setores e das empresas. Um mesmo grau de concentração industrial pode estar associado a diferentes distribuições de tamanho de empresas. Além disso, as empresas de um mesmo setor se diferenciam quanto à origem do capital, tempo de permanência no mercado, tamanho, estratégias empresariais e competitivas etc., e estas características podem afetar a sua sobrevivência no mercado.

Neste estudo, são apresentados: a metodologia utilizada; o panorama das empresas em 2006; as taxas de entrada, saída e sobrevivência das empresas no mercado; a demografia das empresas com pessoas assalariadas entre 2000 e 2006; os resultados regionais; e as considerações finais.

² Como enfatizado nas teorias de contestabilidade.

Notas metodológicas

Objetivos

Qual é a população de empresa em um determinado ano? Esta é aparentemente uma pergunta simples, entretanto, existem inúmeras questões envolvidas na definição, identificação e registro do número de empresas. Existem outras questões relacionadas com a estrutura do estoque de empresas em dado momento e a sua evolução, como os seus movimentos de crescimento, saída e entrada no mercado, que se constituem em indicadores da demografia das empresas. Seja qual for a medida do estoque de empresas em um dado momento, ela é o resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado. Ainda que este resultado permaneça relativamente estável, existe uma considerável parcela de renovação das empresas no mercado.

A primeira questão que se coloca diz respeito à definição de empresa e sua relação com o registro da sua existência. Os cadastros disponíveis as identificam a partir da sua existência legal, através de um registro formal associado a um código identificador, no entanto a constituição legal da empresa não garante autonomia decisória, ou seja, a organização econômica das unidades pode não ser definida pela sua organização legal. As unidades podem ter a mesma estrutura organizacional e diferente sistematização legal. Por exemplo, um proprietário pode optar pelas seguintes alternativas de registro legal de suas duas unidades locais: ter uma empresa com duas unidades locais ou ter duas empresas, cada uma delas com uma unidade local. Neste caso, o número de empresas é diferente, mas o número de unidades locais é igual.

A complexidade da questão é maior quando se trata de acompanhar os movimentos das empresas. A contagem do número de empresas existentes utiliza, em geral, um código identificador, que é atribuído no momento do seu registro formal. Assim sendo, este registro da existência legal da empresa pode ser alterado, inclusive, pela simples mudança na razão social da empresa.

A cada momento, vários fenômenos, que alteram o estoque de empresas e as suas características, podem estar ocorrendo: empresas são criadas e extintas, mudam de atividade, de localização, de propriedade, etc. Estas transformações podem ser classificadas em três categorias:

- mudanças nas características das empresas;
- mudanças na estrutura das empresas; e
- criação e extinção de empresas.

As mudanças nas características das empresas se referem às situações nas quais estas mudanças não resultam na criação de uma empresa nova, mantendo intacto o número total de empresas. Este é o caso das mudanças de propriedade, endereço, número de empregados, atividade, ampliação/redução da sua área de atuação. Obviamente, se o objetivo é acompanhar a evolução do número de empresas em determinadas subpopulações, algumas das mudanças mencionadas acima irão alterar a distribuição das empresas entre estas subpopulações. Este é o caso de mudanças de atividade, de tamanho (porte mensurado pelo número de empregados) e de localização.

As mudanças na estrutura das empresas se referem aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar uma ou mais empresas, definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No caso de fusão, duas empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova empresa. Estas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número de empresas na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente.

A real criação e extinção de empresas corresponde a um acréscimo ou redução da capacidade produtiva. O fato de que algumas empresas são criadas com base em atividades produtivas já existentes distorce a mensuração da criação e da destruição de empresas, quando esta é realizada apenas com base na contagem do número de registros formais. Por outro lado, empresas que estão em expansão ampliam a capacidade produtiva sem alteração do número de empresas, ou seja, permanece inalterado o número de agentes no mercado.

O retorno em operação de empresas paralisadas (que é difícil distinguir dos movimentos sazonais que são acentuados em determinados setores) e o não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades representam dificuldades adicionais na mensuração do estoque e do processo de criação e destruição de empresas.

A real entrada de uma empresa no mercado não deve ser confundida, portanto, com a continuação ou reorganização de uma unidade, parte de uma unidade ou várias unidades já incluídas na população total de empresas. Do mesmo modo, a saída de uma empresa no mercado não deve ser confundida com a continuidade da sua existência, ainda que com características e/ou estruturas diferentes.

Estas considerações são relevantes para avaliar os limites e potencialidades do presente estudo.

As pesquisas econômicas anuais da Indústria, Construção civil, Comércio e Serviços não-financeiros realizadas pelo IBGE levantam um conjunto de informações cadastrais e dentre elas as mudanças estruturais (fusões, incorporações etc.), portanto estas pesquisas dispõem de informações que permitem identificar com maior precisão os fluxos de entrada e saída de empresas no mercado. A questão fundamental é que estas informações são conhecidas apenas para a totalidade das grandes empresas³ mas somente para uma parcela das empresas de menor porte, ou seja, aquelas selecionadas pela amostragem probabilística.

Deste modo, estas informações são conhecidas apenas para uma parcela das empresas do universo registrado no Cadastro Central de Empresas - CEMPRES. Diante da ausência de informações referentes às mudanças na estrutura para a totalidade das empresas registradas no CEMPRES, optou-se por utilizar o cadastro para identificar a entrada e saída do mercado apenas pelo confronto de cadastros de anos consecutivos⁴. Assim, através da comparação dos códigos atribuídos a cada empresa no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda, da população de empresas existente no final de 2004 com aquela existente no final de 2005, designou-se que:

- a empresa está extinta em t+1 se o seu código de registro no CNPJ está presente no cadastro do ano t e não consta no cadastro do ano t+1; e
- a empresa foi criada em t+1 se o seu código de registro no CNPJ está ausente no cadastro do ano t e consta no cadastro do ano t+1.

Com base nas informações obtidas através da aplicação do critério acima descrito, são calculadas as taxas de entrada e de saída, definidas como as relações entre os números de empresas criadas e extintas no ano e a população de empresas no ano anterior.

Ressalta-se que a utilização do CEMPRES apresenta a impossibilidade de tratar as mudanças nos arranjos corporativos das empresas (fusões, cisões etc.), cuja ocorrência estaria sendo registrada como criação e/ou extinção e, conseqüentemente, superestimando os fluxos de entrada e saída de empresas do mercado.

Outro aspecto relevante, já mencionado, mas que deve ser reiterado, diz respeito ao não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades. Como o IBGE pesquisa anualmente as empresas de grande porte dos segmentos de Indústria, Construção civil, Comércio e Serviços, para esta subpopulação as extinções são registradas a partir das informações provenientes das pesquisas, independente do registro formal de extinção. Para a maioria das empresas de menor porte e para as empresas atuantes nas demais atividades, que não são parte do âmbito das pesquisas do IBGE, mas incluídas neste estudo, os fluxos de saída são afetados pela ausência de registro formal no ano, portanto podem estar subestimados. Esta subestimativa é minimizada pela adoção do procedimento de excluir do universo as empresas não declarantes da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, que é uma das fontes de atualização do CEMPRES.

³Arbitradas, para fins de amostragem, como sendo as empresas de 30 ou mais pessoas ocupadas na Indústria e Construção, e as empresas de 20 ou mais pessoas ocupadas no Comércio e Serviços, que são integralmente investigadas a cada ano.

⁴ Está em estudo a utilização das informações das mudanças estruturais registradas pelas pesquisas econômicas no estudo de demografia de empresas, considerando que tais mudanças predominam nas empresas de maior porte.

As informações de entrada e saída foram combinadas com as demais informações do CEMPRE para a realização deste estudo em suas diferentes desagregações. Ressalta-se que a análise por porte e por setor de atividade, assim como da composição do número de pessoas ocupadas, foi realizada com base nas informações das empresas. Para a análise regional, a referência foi a unidade local, ou seja, cada endereço de atuação da empresa.

Âmbito

O CEMPRE engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Os dados desta publicação referem-se apenas às Entidades Empresariais, ou seja, pessoas jurídicas classificadas no grupo 2 da Tabela de Natureza Jurídica (Anexo 3), atuantes em todo o Território Nacional. Assim, não foram consideradas as demais entidades constantes do CEMPRE: Administração Pública, Entidades sem Fins Lucrativos, e Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais.

Estas informações resultam da consolidação de dados cadastrais e econômicos de fontes administrativas com os das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por essas últimas.

Unidades de análise

Neste estudo, são utilizadas informações das empresas e das unidades locais. A empresa é definida como uma unidade de decisão, que assume obrigações financeiras e está à frente das transações de mercado, exercidas em uma ou mais unidades locais, e que responde pelo capital investido nas atividades. Por unidade local, entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo, na maioria das vezes, a cada endereço de atuação da empresa.

O CEMPRE utiliza duas fontes básicas para sua atualização: as pesquisas anuais do IBGE nas atividades de Indústria, Construção civil, Comércio e Serviços, e o Cadastro de Empregadores da RAIS. Os dados oriundos das pesquisas do IBGE prevalecem sobre os da RAIS, no caso de informantes comuns às duas fontes. Como critério para selecionar as empresas ativas que fazem parte do âmbito deste estudo, utilizou-se o mesmo adotado pelas Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, que considera as seguintes situações:

- Empresas e outras organizações informantes de pesquisa do IBGE ou declarantes da RAIS - inclusive da RAIS negativa - no ano em questão, com situação normal de funcionamento; e
- Empresas e outras organizações que apresentarem situação cadastral indicando encerramento de atividades até 31.12 do ano de referência, seja via RAIS, ou via pesquisas do IBGE, caso tenham declarado alguma informação econômica (pessoal ocupado ou salários pagos) ao longo do ano.

No CEMPRE, constam informações sobre os dados cadastrais das empresas e suas unidades locais, tais como: número de inscrição no CNPJ; razão social; nome fantasia; endereço completo; ano de fundação; e classificação da atividade, de acordo com a CNAE 1.0, além das variáveis econômicas: pessoal ocupado – total e assalariado – e salários e outras remunerações pagos.

Classificação de atividades

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional (Anexo 2).

Demografia das empresas

Panorama das empresas em 2006

Em 2006, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRES continha 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas, que ocuparam 41,4 milhões de pessoas, sendo 34,2 milhões, ou 82,6%, de assalariadas que receberam R\$ 536,9 bilhões em salários e outras remunerações. O salário médio mensal recebido pelos assalariados foi de R\$ 1 209,00 o que correspondia a 3,6 salários mínimos mensais⁵.

Do total de 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas no CEMPRES em 2006, 5,1 milhões, ou 89,8%, eram entidades empresariais, que ocupavam 30,2 milhões de pessoas, sendo 23,3 milhões (77,2%) de assalariadas. Elas pagaram R\$ 324,5 bilhões em salários e outras remunerações, o que corresponde a um salário médio mensal de R\$ 1 072,00 ou 3,2 salários mínimos mensais.

A importância das entidades empresariais analisadas neste estudo pode ser observada na Tabela 1, que apresenta a distribuição das empresas e outras organizações, do pessoal ocupado total, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo natureza jurídica. Observa-se que as empresas correspondiam a 89,8% das organizações ativas no CEMPRES no ano, ocupavam 73,0% das pessoas, absorviam 68,1% dos assalariados e pagavam 60,4% dos salários e outras remunerações. O presente estudo se restringe à análise das entidades empresariais.

⁵Considerando um salário mínimo médio mensal de R\$ 337,50.

Tabela 1 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, total e respectiva distribuição percentual, segundo natureza jurídica - Brasil - 2006

Natureza jurídica	Empresas e outras organizações		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)
			Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)		
Total	5 726 926	100,0	41 388 183	100,0	34 167 132	100,0	536 853 442	100,0
Entidades empresariais	5 140 951	89,8	30 166 326	73,0	23 292 702	68,1	324 456 167	60,4
Administração pública	18 856	0,3	8 336 659	20,0	8 335 793	24,5	173 557 781	32,3
Entidades sem fins lucrativos	567 119	9,9	2 885 198	6,9	2 538 637	7,5	38 839 494	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Neste estudo, será utilizada a nomenclatura de porte adaptada a partir da definição adotada pelo Statistical Office of the European Communities - EUROSTAT (SCHMIEMANN, 2008)⁶. A única diferença está na primeira faixa, que o EUROSTAT considera de 1 a 9 pessoas ocupadas para caracterizar as micro empresas, enquanto neste estudo consideram-se, as empresas com 0 a 9 pessoas ocupadas, pois melhor se adequa aos critérios definidos pelas pesquisas econômicas estruturais do IBGE. As faixas de porte de pessoal ocupado total consideradas são as seguintes:

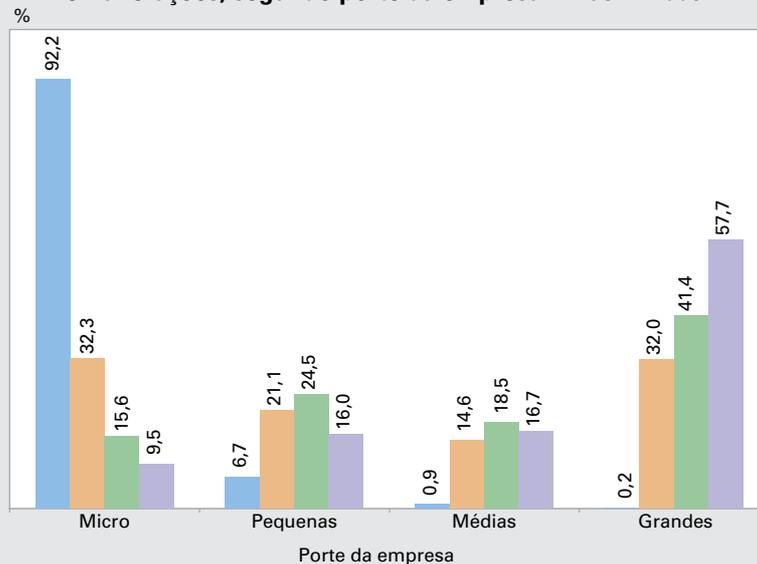
- 0 a 9 pessoas ocupadas - microempresas;
- 10 a 49 pessoas ocupadas - pequenas empresas;
- 50 a 249 pessoas ocupadas - médias empresas; e
- 250 e mais pessoas ocupadas - grandes empresas.

A análise por porte das empresas ativas no CEMPRES, em 2006, revela que elas eram em sua maioria (92,2%) microempresas (Gráfico 1). Por outro lado, observa-se que as grandes empresas representavam uma pequena parcela desse conjunto, 0,2%, porém sua importância revela-se na absorção de 32,0% das pessoas ocupadas, 41,4% das pessoas assalariadas e por terem pago 57,7% do total de salários e outras remunerações no ano.

Em termos salariais, existe uma grande diferença entre os valores pagos pelas empresas, mas que acompanha o seu porte (Gráfico 2). Os menores salários foram pagos pelas microempresas, R\$ 654,00 (1,9 salário mínimo mensal), enquanto os maiores foram pagos pelas grandes empresas, R\$ 1 494,00 (4,4 salários mínimos mensais), uma diferença de 128,4%. As grandes empresas pagaram salários 39,4% acima da média nacional.

⁶Considera-se, aqui, o número de pessoas ocupadas em 31.12.2006.

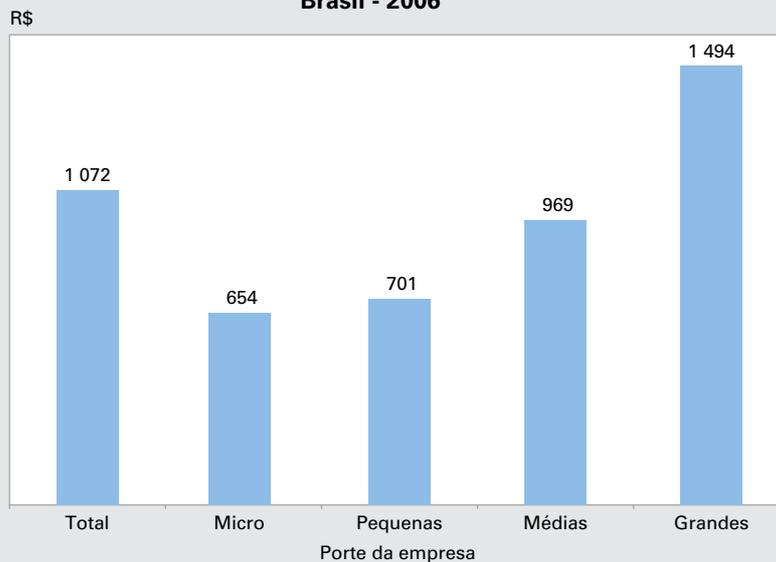
Gráfico 1 - Distribuição percentual do número empresas, do pessoal ocupado total, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo porte da empresa - Brasil - 2006



■ Número de empresas ■ Pessoal ocupado total
■ Pessoal assalariado ■ Salários e outras remunerações

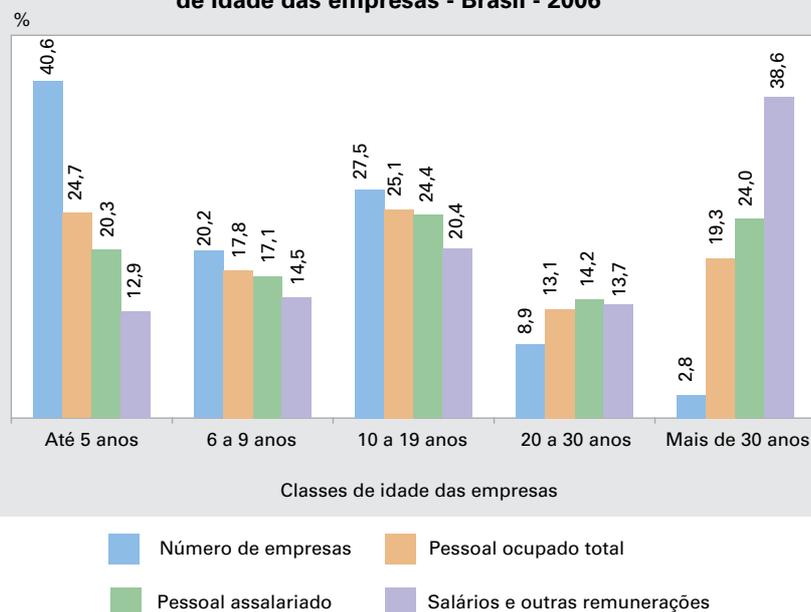
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Gráfico 2 - Salário médio mensal, segundo porte da empresa Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Gráfico 3 - Distribuição das empresas, do pessoal ocupado total e assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo classes de idade das empresas - Brasil - 2006



Em relação à idade das empresas ativas em 2006, 40,6% eram novas, com até 5 anos, enquanto 39,2% tinham 10 anos ou mais. Destaca-se a importância das empresas com 10 a 19 anos, que eram o segundo conjunto em número de empresas, representando 27,5% das empresas ativas no ano e com maior nível de absorção das pessoas ocupadas (25,1%) e assalariadas (24,4%) (Gráfico 3). Essas empresas, entretanto, foram responsáveis por quase metade (20,4%) do total de salários pagos pelas empresas com mais de 30 anos (38,6%), que absorveram uma proporção

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

quase equivalente de pessoas assalariadas (24,0%). Em consequência, os salários médios mensais pagos pelas empresas com mais de 30 anos foram bem superiores não somente aos salários pagos pelas empresas de 10 a 19 anos, como aos de todas as demais, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Salário médio mensal, por classes de idade das empresas, segundo porte da empresa - Brasil - 2006

Porte da empresa	Salário médio mensal (R\$)					
	Total	Classes de idade das empresas				
		Até 5 anos	6 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 30 anos	Mais de 30 anos
Total	1 072	680	909	893	1 029	1 727
Micro (1)	654	561	687	639	678	1 520
Pequenas	701	597	710	717	767	909
Médias	969	710	903	955	1 018	1 328
Grandes	1 494	1 050	1 249	1 149	1 237	1 880

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

(1) As empresas que fecharam ou se reestruturaram ao longo de 2006, estando sem pessoal ocupado em 31.12, tiveram seus salários contabilizados entre as microempresas.

A diferença na estrutura de pessoal assalariado e de salários pagos segundo porte e classes de idade se reflete nos salários médios mensais pagos pelas empresas (Tabela 2). Como já assinalado, o porte das empresas constitui um fator importante na determinação do nível salarial, apresentando uma relação positiva, pois quanto maior o porte maior o nível salarial. A idade caracteriza-se por esta mesma relação, embora o crescimento do salário médio mensal a ela associado não seja monotônico.

O salário médio mensal das empresas com 6 a 9 anos (R\$ 909,00) foi superior ao das empresas com 10 a 19 anos (R\$ 893,00). Quando os dados são desagregados, empresas de mesmo porte apresentaram salários médios maiores quanto maior a idade. A diferença salarial entre as empresas segundo o porte foi significativa em quase todas as classes de idade. A maior foi observada entre as empresas com até 5 anos, 87,2%, enquanto a menor, entre as empresas com mais de 30 anos, 23,7%.

Analisando as empresas, em 2006, por seções de atividade econômica da CNAE 1.0, observa-se que mais da metade, 53,4%, era do *Comércio*⁷. Em seguida, estavam as empresas das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* e das *Indústrias de transformação*, com 12,7% e 10,3%, respectivamente, mas que representavam menos de 1/4 e menos de 1/5, respectivamente, da quantidade de empresas comerciais (Tabela 3). O *Comércio* revela-se importante não somente na quantidade de empresas, mas na ocupação, pois absorveu quase 1/3 (31,5%) das pessoas ocupadas no ano. A *Indústria de transformação* absorveu uma em cada quatro pessoas ocupadas (25,0%) e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, 13,8%.

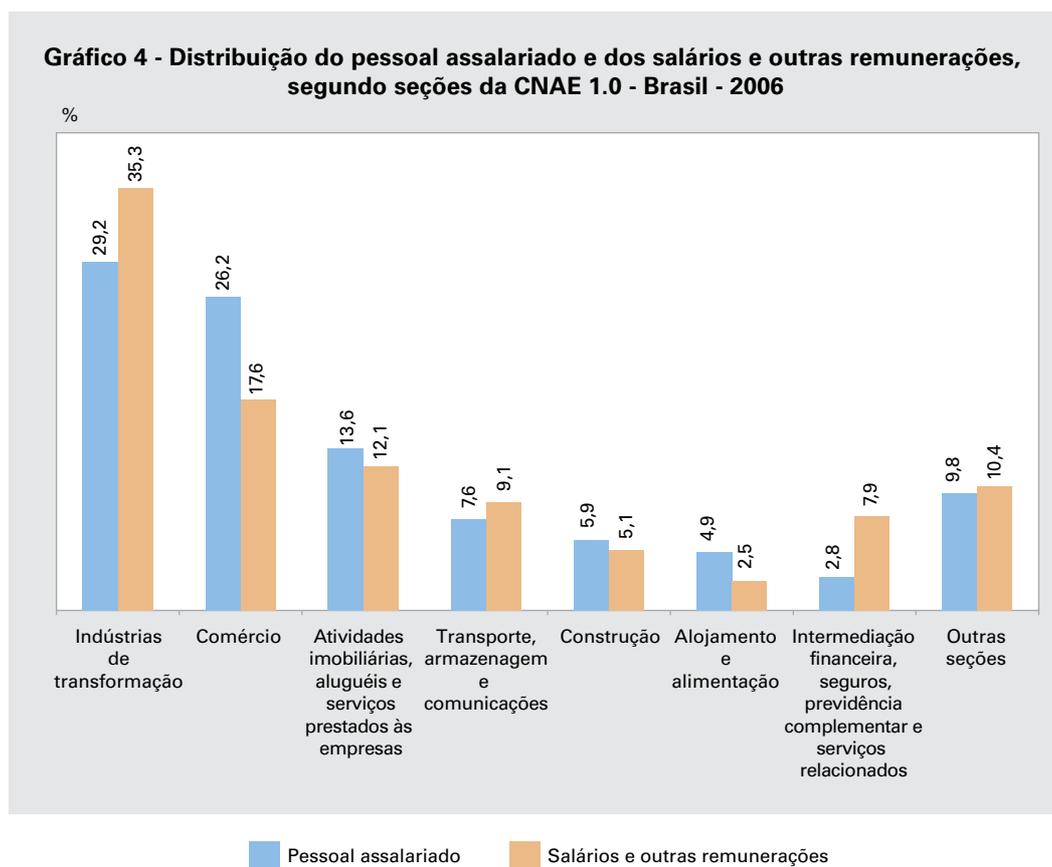
Tabela 3 - Distribuição percentual do número de empresas, do pessoal ocupado total e assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seções da CNAE 1.0	Distribuição percentual			
	Número de empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações
		Total	Assalariado	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	0,8	1,5	1,7	1,2
Pesca	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústrias extrativas	0,3	0,5	0,6	1,0
Indústrias de transformação	10,3	25,0	29,2	35,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,0	0,7	0,8	2,5
Construção	2,6	5,2	5,9	5,1
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	53,4	31,5	26,2	17,6
Alojamento e alimentação	7,3	5,2	4,9	2,5
Transporte, armazenagem e comunicações	4,4	6,9	7,6	9,1
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	1,1	2,5	2,8	7,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12,7	13,8	13,6	12,1
Administração pública	0,0	0,1	0,1	0,2
Educação	1,5	2,1	2,2	1,8
Saúde e serviços sociais	2,3	2,4	2,2	1,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,2	2,4	2,1	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

⁷Utiliza-se, neste, caso o termo *Comércio* para designar a seção G da CNAE 1.0, que se denomina *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*.

Apesar do pequeno quantitativo de empresas, a *Indústria de transformação* foi a atividade econômica mais importante na absorção do pessoal assalariado (29,2%) e nos salários pagos (35,3%) no ano, como pode ser visto no Gráfico 4 (ordenado por pessoal assalariado), seguida do *Comércio* (26,2% e 17,6%, respectivamente) e das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (13,6% e 12,1%, respectivamente). *Transporte, armazenagem e comunicações* surgia em quarto lugar, com 7,6% e 9,1%, enquanto a *Construção* estava em quinto lugar, com 5,9% e 5,1%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

A diferença na estrutura produtiva das atividades econômicas pode ser observada no pessoal ocupado médio e no pessoal assalariado médio (Tabela 4). Enquanto na *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* o pessoal ocupado médio e o pessoal assalariado médio foi de 113 pessoas e 111 pessoas, respectivamente, representando uma atividade econômica com empresas de grande porte, em atividades como *Alojamento e alimentação*, *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e no *Comércio* o pessoal ocupado médio varia de 3 a 4 pessoas ocupadas e o assalariado, de 2 a 3 pessoas, caracterizando atividades com grande concentração de microempresas.

Os salários médios mensais diferenciam-se segundo a atividade econômica, oscilando de R\$ 549,00 (1,6 salário mínimo) em *Alojamento e alimentação* a R\$ 3 242,00 (9,6 salários mínimos) em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, o que representa uma diferença de 490,5%. Somente seis das 15 atividades pagaram salários

acima da média nacional, sendo três relacionadas às atividades industriais - *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água, Indústrias extrativas e Indústrias de transformação* - e três relacionadas às atividades de serviços - *Intermediação financeira⁸, Administração pública e Transporte, armazenagem e comunicações*.

Tabela 4 - Pessoal ocupado médio, total e assalariado e salário médio mensal, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seções da CNAE 1.0	Pessoal ocupado médio		Salário médio mensal	
	Total	Assalariado	Em R\$	Em salário mínimo
Total	6	5	1 072	3,2
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	11	9	761	2,3
Pesca	5	4	631	1,9
Indústrias extrativas	11	10	1 754	5,2
Indústrias de transformação	14	13	1 296	3,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	113	111	3 242	9,6
Construção	12	10	919	2,7
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	3	2	720	2,1
Alojamento e alimentação	4	3	549	1,6
Transporte, armazenagem e comunicações	9	8	1 279	3,8
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	13	11	3 017	8,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6	5	953	2,8
Administração pública	41	40	2 056	6,1
Educação	9	7	863	2,6
Saúde e serviços sociais	6	4	906	2,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4	3	919	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Taxas de entrada, de saída e de sobrevivência das empresas no mercado

O número de empresas ativas no CEMPRE apresentou um crescimento contínuo entre 2000 e 2006, pois o saldo anual de empresas criadas e extintas foi positivo ao longo do período (Tabela 5). Ao ano, foram criadas, em média, 726 567 empresas e extintas 493 766 empresas, o que representou um saldo médio anual de 232 800 empresas. Esse crescimento, contudo, não foi homogêneo ao longo do período analisado, variando de 499 026 empresas em 2001 a 46 379 empresas em 2006. O alto crescimento do número de empresas em 2001 foi resultado tanto do maior número de entradas de empresas do período analisado, 829 302, como do mais baixo número de saídas, 330 276. Por outro lado, o baixo crescimento observado em 2006 foi resultado de um crescimento das entradas abaixo da média, 710 868, com o maior número de saídas do período, 664 489.

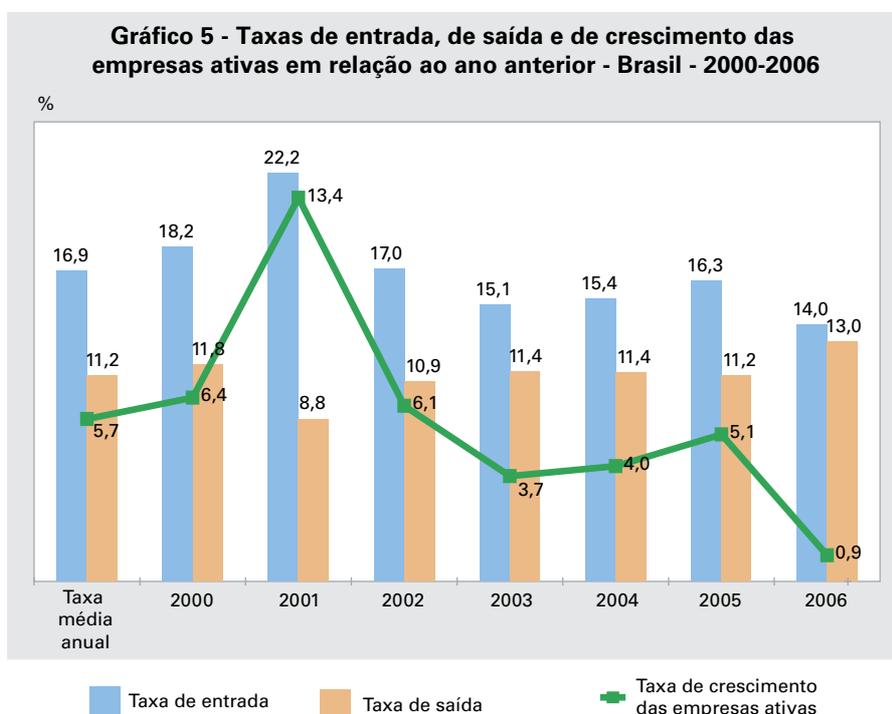
⁸ Utiliza-se, neste caso, a expressão *Intermediação financeira* para designar a seção J da CNAE 1.0, que se denomina *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados*.

**Tabela 5 - Empresas ativas, criadas e extintas, e saldo anual de criadas e extintas
Brasil - 2000-2006**

Ano	Empresas			
	Ativas	Criadas	Extintas	Saldo anual de criadas e extintas
Média	-	726 567	493 766	232 800
2000	3 736 766	639 526	414 138	225 388
2001	4 235 793	829 302	330 276	499 026
2002	4 494 784	720 406	461 415	258 991
2003	4 659 594	677 202	512 392	164 810
2004	4 846 609	716 603	529 588	187 015
2005	5 094 572	792 030	544 067	247 963
2006	5 140 951	710 868	664 489	46 379

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

O saldo anual positivo de empresas ativas reflete o fato do volume de entradas ser sempre superior ao de saídas⁹. A taxa média de entrada de empresas no mercado entre 2000 e 2006 foi de 16,9%, enquanto a de saída foi de 11,2%, representando um crescimento médio anual de 5,7% no total de empresas ativas no período. A taxa de entrada de empresas no mercado oscilou de 14,0%, em 2006, a 22,2%, em 2001, enquanto a de saída oscilou de 13,0%, em 2006, a 8,8%, em 2001 (Gráfico 5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

⁹Essa é uma característica própria dos dados provenientes de cadastros, tendo em vista a constatação de que o registro da entrada de uma empresa é mais facilmente verificado do que a saída, que depende não somente da não-existência da empresa no ano, mas também do registro do encerramento de suas atividades nos registros administrativos.

Analisando por seção da CNAE 1.0, as maiores taxas de entrada no período 2000-2006 foram observadas nas atividades relacionadas à *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal* e *Pesca* e em atividades relacionadas aos serviços, como *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (Tabela 6). Por outro lado, as menores taxas foram observadas nas seções de *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, que apresentam maiores barreiras à entrada, como necessidade de investimentos produtivos e/ou conhecimento tecnológico. Destaca-se, porém, que entre as atividades de serviços as atividades de *Saúde e serviços sociais*, a partir de 2001, também estão entre as menores taxas de entrada.

Tabela 6 - Taxa de entrada de empresas no mercado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000-2006

Seções da CNAE 1.0	Taxa de entrada de empresas no mercado						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total	18,2	22,2	17,0	15,1	15,4	16,3	14,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16,4	23,6	17,0	15,5	16,3	17,9	22,9
Pesca	22,4	30,8	30,0	25,9	20,4	19,8	17,9
Indústrias extrativas	13,7	19,1	13,0	11,7	11,4	12,5	10,7
Indústrias de transformação	14,3	18,2	13,5	12,2	13,1	14,1	11,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	20,6	34,4	20,0	20,2	16,3	17,5	15,2
Construção	19,3	25,0	17,3	15,2	15,6	18,3	14,9
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	17,8	21,8	16,7	14,7	15,3	16,0	13,7
Alojamento e alimentação	16,0	22,2	17,0	15,1	15,1	17,3	14,2
Transporte, armazenagem e comunicações	20,6	25,0	18,6	17,3	18,3	18,8	15,8
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	20,6	23,6	30,0	19,5	16,2	15,0	14,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	23,4	25,6	19,3	17,3	16,4	17,7	14,6
Educação	18,6	21,4	16,2	15,3	14,9	15,2	13,2
Saúde e serviços sociais	22,6	20,6	15,6	14,4	12,8	13,6	12,3
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	21,4	25,5	20,8	17,4	18,5	19,7	18,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Entre as taxas de saída de empresas do mercado, as seções de *Pesca* e *Construção* estiveram entre as três maiores, com exceção do ano 2000 (Tabela 7). A seção *Alojamento e alimentação* também se destacou entre as três maiores taxas de saída em quatro dos sete anos analisados (2000, 2002, 2003 e 2004).

Tabela 7 - Taxa de saída de empresas do mercado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000-2006

Seções da CNAE 1.0	Taxa de saída de empresas do mercado						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total	11,8	8,8	10,9	11,4	11,4	11,2	13,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	11,2	8,9	10,3	10,9	11,5	11,1	13,4
Pesca	16,2	10,7	12,1	13,6	13,6	15,6	18,8
Indústrias extrativas	9,7	6,9	8,8	9,3	9,4	10,4	11,7
Indústrias de transformação	10,5	7,9	9,7	10,1	10,1	9,8	11,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	10,3	7,4	10,5	8,9	10,9	13,1	13,2
Construção	14,1	11,7	13,4	13,9	14,1	13,8	15,5
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	12,0	8,8	11,1	11,7	11,6	11,6	13,3
Alojamento e alimentação	13,3	9,7	12,3	13,2	13,1	12,7	14,1
Transporte, armazenagem e comunicações	10,8	8,4	10,2	10,7	10,5	10,2	11,7
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	11,4	9,2	11,2	11,4	11,0	10,7	13,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	11,4	9,0	10,5	10,4	10,7	10,2	12,7
Educação	10,9	8,5	9,9	10,1	10,2	9,9	11,6
Saúde e serviços sociais	7,7	5,6	7,1	7,0	7,3	7,0	8,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	12,7	10,1	11,9	12,4	12,7	12,8	17,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As taxas de entrada e saída das empresas do mercado, por seção da CNAE 1.0, verificadas em outros países, são mostradas nas Tabelas 8 e 9. As diferenças entre essas taxas em relação às taxas das empresas brasileiras decorrem não somente de diferenças metodológicas, mas também de estrutura produtiva. A comparação, no entanto, é útil para se avaliar a diferença das taxas demográficas por atividade econômica entre os países com estrutura produtiva e níveis de desenvolvimento diferenciados.

Entre os 11 países analisados, a maior taxa de entrada de empresas no mercado foi observada na Grã-Bretanha, 12,9%, seguida da Austrália, 11,2%, e da Noruega, 10,6%. Os Estados Unidos ficaram em quarto lugar, com 10,1%. Portugal, Itália e Finlândia apresentaram as menores taxas: 5,9%, 7,4% e 7,7%, respectivamente.

Em nove dos 11 países, as maiores taxas de entrada foram em atividades relacionadas aos serviços, como *Alojamento e alimentação*, na Grã-Bretanha, na Suécia e nos Estados Unidos; *Intermediação financeira*, na Finlândia e na Holanda; *Educação*, na Noruega e na Itália; *Transporte, armazenagem e comunicações*, em Portugal; e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, na Dinamarca. Austrália e Espanha, por sua vez, apresentaram as maiores taxas em atividades industriais, como *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* e *Construção*, respectivamente.

Tabela 8 - Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2003

Seções da CNAE 1.0	Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados				
	Austrália	Dinamarca (1)	Espanha (2)	Finlândia (2)	Itália (2)
Total	11,2	8,9	9,3	7,7	7,4
Indústrias extrativas	10,4	9,9	5,9	2,5	4,5
Indústrias de transformação	8,0	6,0	6,3	4,8	5,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	25,3	0,4	8,1	3,3	9,3
Construção	11,1	9,0	12,6	8,3	9,6
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	12,1	8,7	8,0	7,7	6,2
Alojamento e alimentação	16,1	8,1	10,0	7,0	6,6
Transporte, armazenagem e comunicações	12,1	8,3	5,8	4,3	6,6
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	8,9	7,9	10,6	11,0	8,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	11,6	11,7	11,5	8,7	9,4
Educação	12,5	8,0	11,1	10,7	10,5
Saúde e serviços sociais	9,9	6,6	8,0	10,4	8,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	15,4	6,4	9,7	9,7	0,0

Seções da CNAE 1.0	Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados					
	Holanda (1)	Noruega (1)	Portugal (2)	Suécia	Grã-Bretanha (2)	Estados Unidos (1)
Total	9,5	10,6	5,9	11,7	12,9	10,1
Indústrias extrativas	7,8	8,4	6,5	-	-	8,8
Indústrias de transformação	6,3	5,0	5,8	8,3	8,4	7,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	10,6	6,9	5,4	-	-	6,6
Construção	11,7	9,5	7,3	11,3	12,9	11,4
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	6,5	8,6	5,3	9,0	9,9	9,1
Alojamento e alimentação	7,0	7,6	4,1	16,7	16,9	12,2
Transporte, armazenagem e comunicações	9,0	6,7	9,2	12,5	12,7	12,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	15,6	6,2	4,4	9,7	10,2	11,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	13,1	14,5	6,6	14,0	16,1	10,9
Educação	8,3	15,1	5,9	14,5	15,4	10,4
Saúde e serviços sociais	6,3	9,8	5,1	7,1	8,3	8,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	9,9	15,0	5,5	11,6	11,1	8,4

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

(1) Dados de 2001. (2) Dados de 2002.

Para as taxas de saída do mercado, existem informações da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD) disponíveis somente para sete países: Austrália, Finlândia, Itália, Portugal, Suécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos (Tabela 9). Assim como para as taxas de entrada de empresas no mercado (12,9%), a Grã-Bretanha possui a maior taxa de saída de empresas do mercado (10,8%), mas, neste caso, é seguida pelos Estados Unidos, com 10,4%. As menores taxas de saída de empresas foram observadas na Austrália, 4,1%, e em Portugal, 4,5%.

Em cinco dos sete países, as maiores taxas de saída foram também em atividades relacionadas aos serviços, como *Alojamento e alimentação*, na Grã-Bretanha e na Suécia; *Transporte, armazenagem e comunicações*, nos Estados Unidos; e *Intermediação financeira*, na Itália e em Portugal. Na Austrália e na Finlândia, as maiores taxas foram no *Comércio*. Por outro lado, as menores taxas de saída em quatro dos sete países, Finlândia, Itália, Suécia e Estados Unidos, ocorreram em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*; em Portugal e Grã-Bretanha, em *Saúde e serviços sociais*; e na Austrália, em *Intermediação financeira*.

Tabela 9 - Taxa de saída de empresas do mercado, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2003

Seções da CNAE 1.0	Taxa de saída de empresas do mercado, por países selecionados						
	Austrália	Finlândia (1)	Itália (1)	Portugal (1)	Suécia (2)	Grã-Bretanha	Estados Unidos (1)
Total	4,1	6,8	7,4	4,5	5,0	10,8	10,4
Indústrias extrativas	3,0	4,4	5,8	4,7	3,3		9,3
Indústrias de transformação	4,0	5,7	6,2	4,5	4,5	9,8	10,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,9	1,9	5,1	3,0	2,7		6,1
Construção	3,6	6,7	8,9	4,4	4,6	9,7	11,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	5,9	7,7	7,3	5,2	6,3	10,6	10,1
Alojamento e alimentação	7,9	7,1	6,6	4,7	7,5	15,0	11,0
Transporte, armazenagem e comunicações	5,0	4,0	8,0	3,4	4,9	11,4	13,4
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	1,5	8,3	11,3	5,8	4,3	10,6	9,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,8	7,3	6,7	4,7	4,8	11,7	11,1
Educação	4,1	7,5	9,1	3,5	5,2	7,5	8,1
Saúde e serviços sociais	2,5	7,5	8,6	2,0	3,3	6,1	6,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	5,2	7,1	-	2,5	4,2	9,4	8,0

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

(1) Dados de 2001. (2) Dados de 2002.

Em comparação com as taxas demográficas verificadas em países selecionados, as taxas das empresas brasileiras são elevadas. Isto ocorre, por um lado, devido à diferença metodológica, porque aqui são consideradas as entradas e saídas de empresas em comparação com o total de empresas existentes no ano anterior, enquanto nos demais países analisados considera-se a entrada e a saída de empresas em relação ao total de empresas ativas no ano. Por outro lado, existe uma grande volatilidade das empresas brasileiras que são, em sua maioria, microempresas e novas, que

entram e saem constantemente do mercado, apresentando taxas de entrada e de saída elevadas e muito próximas, ao contrário do que ocorre internacionalmente em determinadas atividades, principalmente as relacionadas aos serviços, que possuem taxas superiores às das demais atividades.

A Tabela 10 apresenta as taxas de sobrevivência das empresas segundo seção da CNAE 1.0. Entre os cinco países selecionados, a Suécia se caracteriza pela maior taxa de sobrevivência, 88,6%, enquanto na Espanha se observa a menor, 71,1%. A taxa de sobrevivência das empresas brasileiras está dentro destes limites, situando-se em 81,0%, para os anos 2004/2006. Não existe um padrão de taxa de sobrevivência entre as seções de atividade nos países analisados, o que pode refletir as especificidades da estrutura produtiva e da dinâmica empresarial característica de cada país.

Tabela 10 - Taxa de sobrevivência das empresas, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2000

Seções da CNAE 1.0	Taxa de sobrevivência das empresas, por países selecionados				
	Espanha	Finlândia	Grã-Bretanha	Luxemburgo	Suécia
Total	71,1	71,3	82,0	74,5	88,6
Indústrias extrativas	83,4	73,5		100,0	100,0
Indústrias de transformação	76,9	75,2	83,4	75,0	90,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	87,2	80,3	-	100,0	92,7
Construção	68,9	74,9	82,0	78,1	90,2
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	70,5	66,0	81,6	70,8	83,1
Alojamento e alimentação	66,0	67,7	76,8	73,3	79,0
Transporte, armazenagem e comunicações	78,7	86,7	79,2	74,2	92,4
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	66,4	62,2	77,7	74,1	78,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	73,0	71,5	83,6	79,6	90,2
Educação	62,8	69,8	86,6	44,8	90,8
Saúde e serviços sociais	70,8	67,5	87,3	89,6	93,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	72,7	71,0	82,2	54,9	90,7

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

Nota: Taxa de sobrevivência de 2 anos.

No caso brasileiro, as taxas de sobrevivência mais elevadas foram verificadas nas seções de *Educação* e *Saúde e serviços sociais*, 87,7% e 86,6%, respectivamente, enquanto as mais baixas foram observadas em *Alojamento e alimentação* e em *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 78,5% em ambas as atividades, e em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, com 76,9% (Tabela 11). As altas taxas de sobrevivência nas atividades de *Educação* e *Saúde e serviços sociais* podem ser explicadas pelas elevadas barreiras à entrada e saída de empresas do mercado devido aos investimentos realizados, conhecimento tecnológico e/ou custos fixos. Por sua vez, as baixas taxas verificadas nas atividades de *Alojamento e alimentação* devem-se às baixas barreiras à entrada e saída.

Tabela 11 - Taxa de sobrevivência de empresas ativas em 2004 e sobreviventes em 2006, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - período 2004/2006

Seções da CNAE 1.0	Taxa de sobrevivência das empresas ativas em 2004 e sobreviventes em 2006 (%)
Total	81,0
Indústrias extrativas	82,0
Indústrias de transformação	85,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	76,9
Construção	78,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	80,3
Alojamento e alimentação	78,5
Transporte, armazenagem e comunicações	84,9
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	81,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	78,5
Educação	87,7
Saúde e serviços sociais	86,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	83,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004/2006.

Nota: Taxa de sobrevivência de 2 anos.

Demografia das empresas com pessoas assalariadas entre 2000 e 2006

O CEMPRES é atualizado anualmente com as empresas ativas no ano em análise, contemplando empresas com e sem pessoas assalariadas. Nesta seção, são abordadas, exclusivamente, as empresas com pessoas assalariadas com o objetivo de mensurar seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência no mercado e seu impacto sobre a geração de postos assalariados formais e de salários, retirando, dessa forma, o efeito das empresas sem pessoas assalariadas sobre as taxas demográficas. As empresas com pessoas assalariadas representaram, em média, 32,4% das empresas ativas ao ano entre 2000 e 2006.

O dinamismo das empresas com empregados entre 2000 e 2006 pode ser observado pelas altas taxas de entrada e saída dessas empresas em relação ao total das empresas ativas (Tabela 12). Enquanto para o conjunto das empresas ativas a taxa média de entrada foi de 16,9%, a das empresas com empregados foi de 20,7%. Por outro lado, a taxa de saída dessas empresas também foi alta, 15,3%, enquanto para o conjunto das empresas foi de 11,2%, o que pode significar que as empresas com pessoas assalariadas se preocupam mais em encerrar formalmente suas atividades do que as empresas sem empregados. Observa-se, ainda, que as taxas das empresas com empregados oscilaram menos do que as do conjunto das empresas, mas como as taxas de entrada são superiores às taxas de saída o crescimento líquido dessas empresas tem sido sempre positivo. Em 2006, a taxa de entrada das empresas com pessoas assalariadas (18,4%) foi a menor do período analisado, enquanto a taxa de saída (14,7%) esteve abaixo da média (15,3%).

Tabela 12 - Taxas de entrada e saída de empresas no mercado das empresas ativas, total e das empresas com pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006

Ano	Taxa de entrada no mercado das empresas ativas		Taxa de saída do mercado das empresas ativas	
	Total	Empresas com pessoal assalariado	Total	Empresas com pessoal assalariado
Média	16,9	20,7	11,2	15,3
2000	18,2	22,8	11,8	16,8
2001	22,2	22,9	8,8	15,8
2002	17,0	21,0	10,9	15,4
2003	15,1	19,3	11,4	15,6
2004	15,4	20,0	11,4	14,6
2005	16,3	20,3	11,2	13,9
2006	14,0	18,4	13,0	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Taxas de entrada e de saída das empresas no mercado e impactos sobre o pessoal assalariado

O movimento de entrada e de saída das empresas revela-se importante na análise da geração de emprego e salários. Entre 2000 e 2006, o número de empresas com pessoas assalariadas aumentou 36,2%, passando de 1,3 milhão para 1,7 milhão de empresas, e o estoque de pessoal assalariado saltou 38,9%, de 16,8 milhões para 23,3 milhões. Foram criadas, em termos líquidos, portanto, mais 455 mil empresas e 6,5 milhões de empregos assalariados formais.

O aumento líquido do número de empresas decorre dos movimentos de entrada, de saída e de reestruturação produtiva (fusões, cisões, aquisições e incorporações) das empresas. O crescimento do pessoal assalariado decorre não somente desses movimentos mas da geração de postos assalariados por parte das empresas sobreviventes.

Na Tabela 13, é possível observar como se comportaram as taxas de entrada e de saída das empresas com pessoal assalariado e seus respectivos impactos sobre o estoque de pessoal assalariado entre 2000 e 2006. Observa-se que foram criadas, em média, 290 252 empresas com pessoal assalariado ao ano, que empregaram 1 159 254 pessoas assalariadas, enquanto foram extintas 214 883 empresas, representando menos 843 714 pessoas assalariadas. O crescimento líquido do número de empresas e do pessoal assalariado tem sido positivo ao longo do período em análise, em média, de 75 369 empresas e de 315 540 pessoas assalariadas ao ano.

As médias de pessoas assalariadas, tanto nas empresas criadas quanto nas empresas extintas, foram muito próximas, 4,0 e 3,9 pessoas, respectivamente, que representam cerca de 30,0% do pessoal assalariado médio em todas as empresas brasileiras (13,2 pessoas assalariadas). As baixas médias de pessoal assalariado nas empresas criadas e nas extintas estão associadas à grande volatilidade das empresas menores, que entram e saem constantemente do mercado.

Os salários médios mensais pagos pelas empresas criadas, 1,2 salário mínimo, têm sido, em média, quase metade dos salários pagos pelas empresas extintas, 2,3 salários mínimos.

Tabela 13 - Empresas com pessoal assalariado, pessoal assalariado total e médio e salário médio mensal, segundo variáveis selecionadas Brasil - 1999-2006

Variáveis selecionadas	Empresas com pessoal assalariado	Pessoal assalariado		Salário médio mensal (1)	
		Total	Médio	Em R\$	Em salário mínimo
Média de empresas criadas	290 252	1 159 254	4,0	403	1,2
Média de empresas extintas	214 883	843 714	3,9	787	2,3
Empresas 1999	1 187 463	15 674 084	13,2	1 078	3,2
Criadas em 2000	271 039	1 145 595	4,2	422	1,3
Extintas em 2000	199 169	910 256	4,6	835	2,5
Taxa de entrada	22,8	7,3
Taxa de saída	16,8	5,8
Empresas 2000	1 259 332	16 775 168	13,3	1 060	3,1
Criadas em 2001	288 541	1 203 614	4,2	443	1,3
Extintas em 2001	199 401	813 032	4,1	788	2,3
Taxa de entrada	22,9	7,2
Taxa de saída	15,8	4,8
Empresas 2001	1 348 466	17 650 531	13,1	1 049	3,1
Criadas em 2002	283 155	1 129 731	4,0	378	1,1
Extintas em 2002	207 340	832 418	4,0	799	2,4
Taxa de entrada	21,0	6,4
Taxa de saída	15,4	4,7
Empresas 2002	1 424 288	18 680 250	13,1	973	2,9
Criadas em 2003	274 888	1 072 266	3,9	363	1,1
Extintas em 2003	222 777	849 166	3,8	744	2,2
Taxa de entrada	19,3	5,7
Taxa de saída	15,6	4,5
Empresas 2003	1 476 399	18 881 483	12,8	1 000	3,0
Criadas em 2004	295 128	1 162 007	3,9	344	1,0
Extintas em 2004	215 436	791 076	3,7	752	2,2
Taxa de entrada	20,0	6,2
Taxa de saída	14,6	4,2
Empresas 2004	1 556 091	20 668 291	13,3	991	2,9
Criadas em 2005	315 285	1 201 603	3,8	390	1,2
Extintas em 2005	216 996	784 760	3,6	717	2,1
Taxa de entrada	20,3	5,8
Taxa de saída	13,9	3,8
Empresas 2005	1 654 380	22 358 101	13,5	984	2,9
Criadas em 2006	303 729	1 199 960	4,0	484	1,4
Extintas em 2006	243 062	925 293	3,8	873	2,6
Taxa de entrada	18,4	5,4
Taxa de saída	14,7	4,1
Empresas 2006	1 715 047	23 292 702	13,6	1.060	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Nota: Valores de salários indexados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

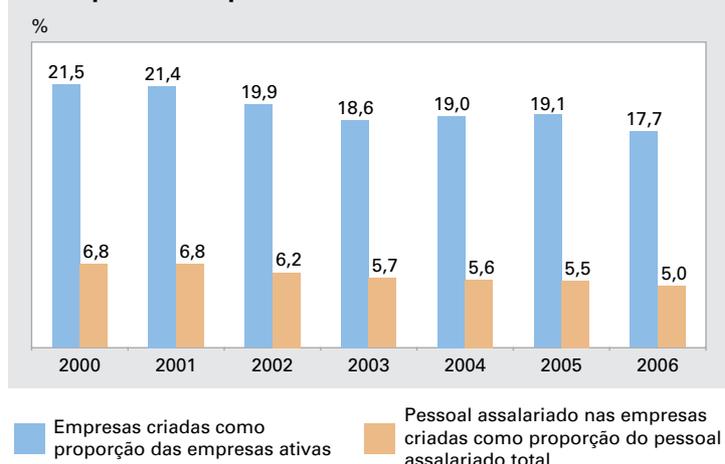
(1) Valores em reais de 2006.

Impacto das empresas criadas e das extintas sobre o estoque de empresas e de pessoal assalariado

As empresas criadas apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, representando cerca de uma em cada cinco empresas existentes em cada ano (Gráfico 6). Seu impacto no pessoal assalariado, entretanto, tem sido menor, representando, em média, 6% do estoque de emprego. Vale ressaltar que a participação das empresas criadas e do pessoal assalariado foi decrescente entre 2000 e 2006, passando de 21,5% para 17,7% (menos 3,8 pontos percentuais) no estoque de empresas, e de 6,8% para 5,0% (menos 1,8 ponto percentual) no estoque de pessoal assalariado.

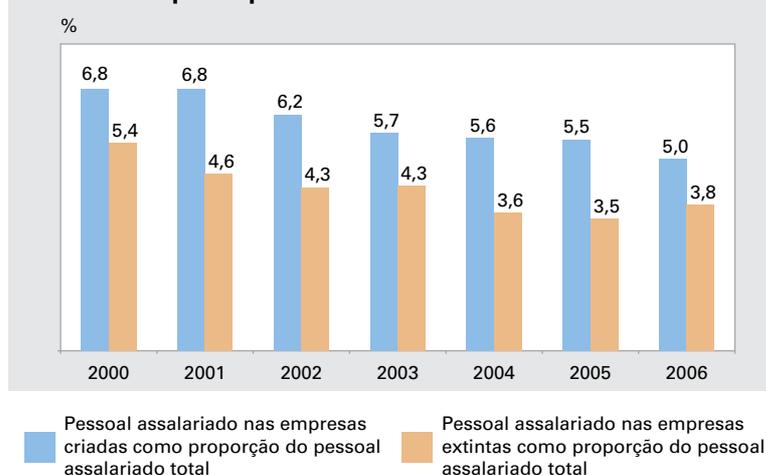
Como pode ser observado no Gráfico 7, que apresenta o impacto das empresas criadas e das extintas no estoque de pessoal assalariado a cada ano, a participação das empresas criadas no pessoal assalariado tem superado a redução observada nas empresas extintas, resultando em um saldo sempre positivo no estoque de pessoal assalariado. Entre 2000 e 2006, o estoque de pessoal assalariado das empresas criadas oscilou de 6,8 pontos percentuais a 5,0 pontos percentuais, enquanto o das extintas variou de 5,4 pontos percentuais a 3,5 pontos percentuais. O maior saldo foi observado em 2001, 2,2 pontos percentuais, enquanto o menor foi em 2006, 1,2 ponto percentual.

Gráfico 6 - Impacto das empresas criadas no estoque de empresas e de pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Gráfico 7 - Impacto das empresas criadas e das extintas no estoque de pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Taxas de entrada e de saída de empresas no mercado, segundo setores de atividade econômica

As maiores taxas de entrada e de saída de empresas têm sido observadas no setor de Comércio¹⁰, seguido dos Serviços, enquanto a Indústria apresentou as menores taxas de criação e de extinção em quase todos os anos analisados (Tabela 14).

No Comércio, as taxas de criação e de extinção foram, em média, de 22,0% e 15,9%, respectivamente, que resultaram em um aumento de quase 160 mil empresas e a extinção de 115 mil, em média, ao ano. O número de empresas comerciais aumentou 3,7 vezes mais, ao ano, do que o de empresas industriais e quase 2 vezes mais que o de empresas de serviços.

Tabela 14 - Dados gerais de empresas com pessoal assalariado, por setor de atividade econômica da empresa, segundo variáveis selecionadas Brasil - 1999-2006

Variáveis selecionadas	Dados gerais de empresas com pessoal assalariado								
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Média
Empresas ativas									
Total	1 187 463	1 259 332	1 348 466	1 424 288	1 476 399	1 556 091	1 654 380	1 715 047	..
Empresas criadas	-	271 038	288 534	283 155	274 888	295 128	315 285	303 729	290 251
Empresas extintas	-	199 169	199 400	207 333	222 777	215 436	216 996	243 062	214 882
Taxa de entrada	-	22,8	22,9	21,0	19,3	20,0	20,3	18,4	20,7
Taxa de saída	-	16,8	15,8	15,4	15,6	14,6	13,9	14,7	15,3
Empresas de agropecuária/pesca									
Total	10 565	10 834	11 548	12 201	12 643	13 446	13 978	14 952	..
Empresas criadas	-	1 968	2 246	2 160	2 149	2 349	2 353	2 774	2 286
Empresas extintas	-	1.664	1.539	1.608	1.689	1.682	1.814	2.029	1 718
Taxa de entrada	-	18,6	20,7	18,7	17,6	18,6	17,5	19,8	18,8
Taxa de saída	-	15,8	14,2	13,9	13,8	13,3	13,5	14,5	14,1
Empresas de indústria									
Total	237 653	246 180	257 582	265 467	267 198	278 216	291 301	301 972	..
Empresas criadas	-	44 634	46 247	42 616	39 411	42 818	44 722	42 716	43 309
Empresas extintas	-	35 534	34 460	35 131	37 343	34 267	33 874	36 215	35 261
Taxa de entrada	-	18,8	18,8	16,5	14,8	16,0	16,1	14,7	16,5
Taxa de saída	-	15,0	14,0	13,6	14,1	12,8	12,2	12,4	13,4
Empresas de comércio									
Total	596 074	641 136	692 003	736 617	769 796	815 925	869 876	903 328	..
Empresas criadas	-	147 115	155 344	155 678	152 228	163 885	174 880	167 917	159 578
Empresas extintas	-	104 378	105 575	110 846	119 299	116 812	119 044	131 643	115 371
Taxa de entrada	-	24,7	24,2	22,5	20,7	21,3	21,4	19,3	22,0
Taxa de saída	-	17,5	16,5	16,0	16,2	15,2	14,6	15,1	15,9
Empresas de serviços									
Total	343 171	361 182	387 333	410 003	426 762	448 504	479 225	494 795	..
Empresas criadas	-	77 321	84 697	82 701	81 100	86 076	93 330	90 322	85 078
Empresas extintas	-	57 593	57 826	59 748	64 446	62 675	62 264	73 175	62 532
Taxa de entrada	-	22,5	23,4	21,4	19,8	20,2	20,8	18,8	21,0
Taxa de saída	-	16,8	16,0	15,4	15,7	14,7	13,9	15,3	15,4

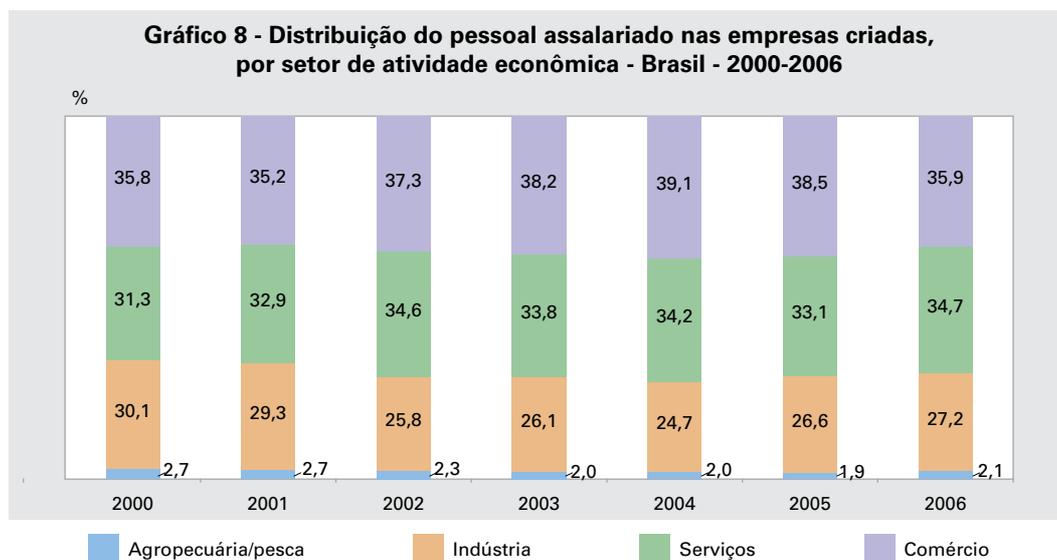
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

¹⁰ Para delimitação dos setores de atividade econômica, foram consideradas as seguintes seções da CNAE 1.0: para a Indústria - C (Indústrias extrativas), D (Indústrias de transformação), E (Produção e distribuição de eletricidade, gás e água), e F (Construção); para o Comércio - G (Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos); e para os Serviços - H (Alojamento e alimentação), I (Transporte, armazenagem e comunicações), J (Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados), K (Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas), L (Administração pública, defesa e seguridade social), M (Educação), N (Saúde e serviços sociais) e O (Outros serviços coletivos, sociais e pessoais).

As altas taxas de criação de empresas no Comércio, apesar das altas taxas de extinção, têm favorecido o aumento da participação das empresas comerciais no total das empresas ativas com pessoal assalariado. Entre 2000 e 2006, a participação das empresas comerciais saltou de 50,9% para 52,7%, ou seja, mais 1,8 ponto percentual. Em contrapartida, as baixas taxas de criação na Indústria, apesar das menores taxas de extinção, reduziram sua participação em 1,9 ponto percentual, de 19,5% para 17,6%. Os serviços mantiveram sua participação praticamente constante em torno de 28,8% e a agropecuária em torno de 0,9%.

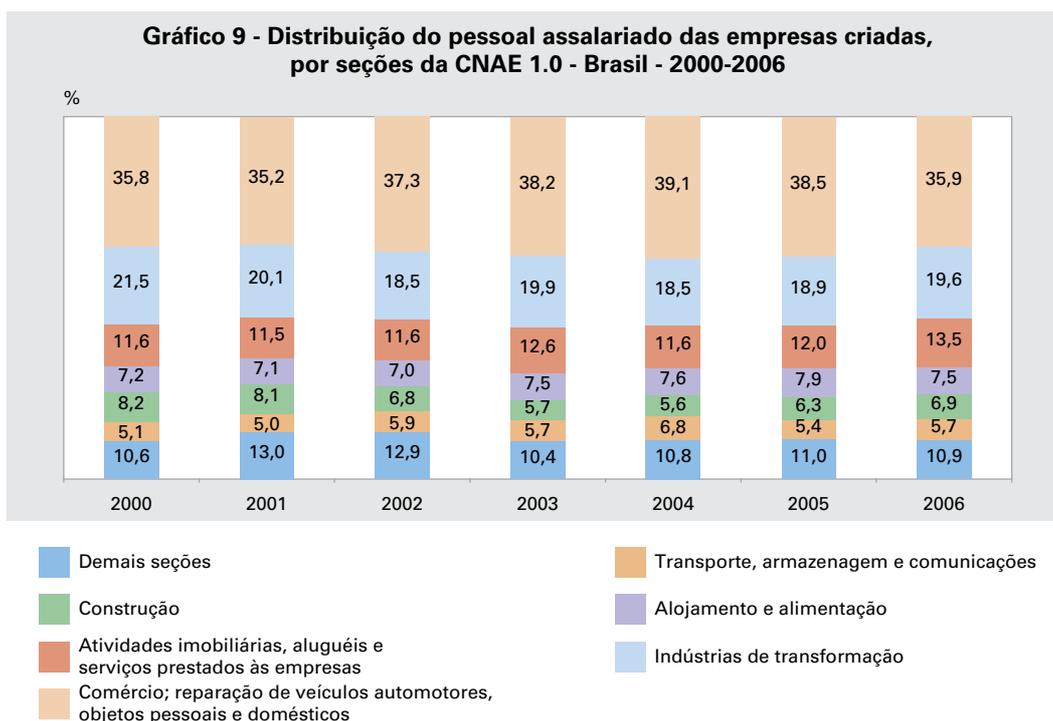
Empresas criadas e extintas segundo setores de atividade econômica e impactos sobre o pessoal assalariado

De cada dez empregos formais criados pelas empresas novas entre 2000 e 2006, em média, quatro foram criados no Comércio, três nos Serviços e três na Indústria. Essa distribuição permaneceu praticamente constante neste período, entretanto, analisando-se o Gráfico 8, observa-se que, entre 2000 e 2004, a Indústria reduziu paulatinamente sua capacidade de geração de emprego, de 30,1% para 24,7%, enquanto o Comércio passou de 35,8% para 39,1%. Porém, a partir de 2005 a Indústria recupera-se e sua participação na geração de empregos nas empresas criadas aumenta novamente.



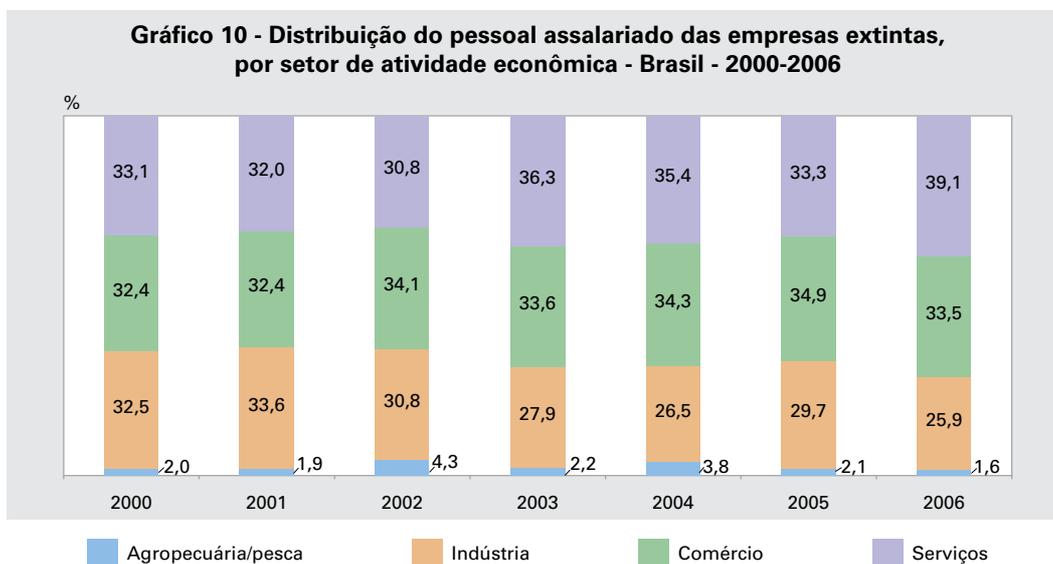
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Na análise por seção da CNAE 1.0, ressalta-se novamente a importância do *Comércio* na geração de emprego, responsável por quase 40% dos empregos gerados a cada ano, seguido das *Indústrias de transformação* com cerca de 20% (Gráfico 9). As *Indústrias de transformação*, portanto, geraram metade do volume de emprego do Comércio. As *Atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas e Alojamento e alimentação*, relacionadas aos Serviços, vieram em seguida, em terceiro e quarto lugares, com 11,9% e 7,4%, em média, respectivamente, enquanto a Construção ficou somente em quinto lugar, com 6,8% em média.



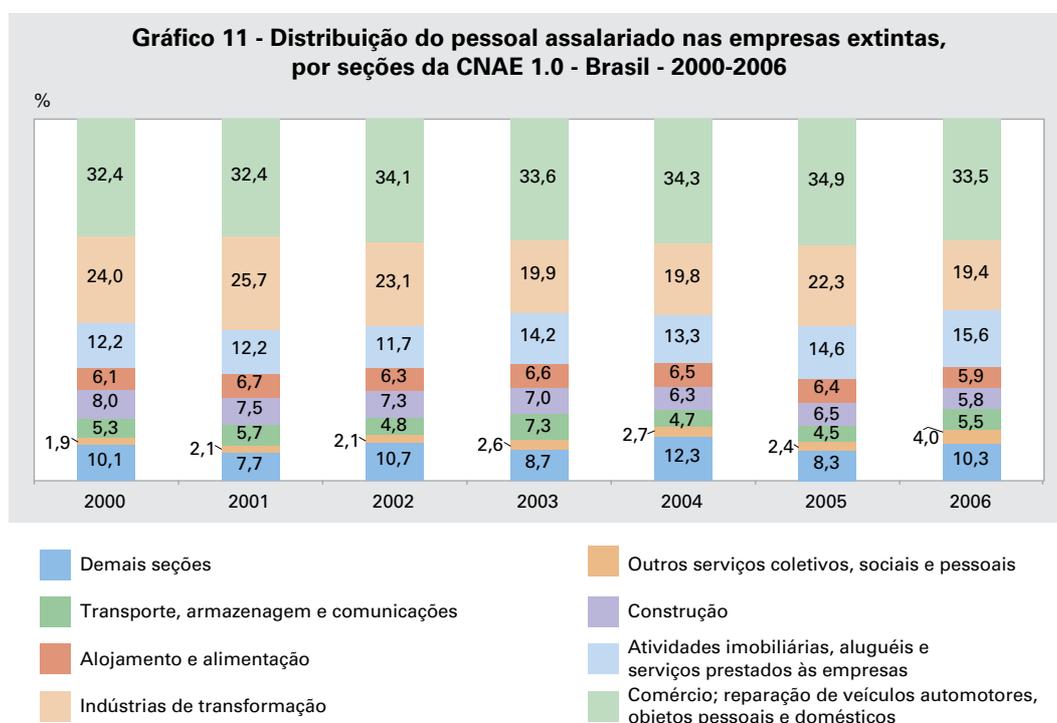
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

A distribuição do pessoal assalariado perdido pelas empresas extintas difere da apresentada anteriormente pelo pessoal assalariado gerado nas empresas novas. Enquanto nas empresas criadas a geração de pessoal assalariado no Comércio predomina, entre as empresas extintas não existe um padrão específico. Em quatro dos sete anos analisados, 2000, 2003, 2004 e 2006, houve um predomínio dos Serviços, enquanto em 2002 e em 2005 o Comércio foi majoritário, e em 2001 foi a Indústria (Gráfico 10). Em 2006, de cada dez pessoas assalariadas das empresas extintas, quatro estavam nos Serviços, três no Comércio e três na Indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Analisando por seção da CNAE 1.0, observa-se o predomínio do *Comércio*, com cerca de 1/3 do pessoal assalariado nas empresas extintas, seguido das *Indústrias de transformação*, com cerca de 20%, e das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 15,6%, em 2006 (Gráfico 11). Vale ressaltar a redução observada na participação das *Indústrias de transformação* em 4,6 pontos percentuais, de 24,0%, em 2000, para 19,4%, em 2006, e na *Construção* em 2,2 pontos percentuais, de 8,0% para 5,8%, enquanto observa-se, neste mesmo período, um aumento da participação *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* em 3,4 pontos percentuais, de 12,2% para 15,6%, entre as pessoas assalariadas nas empresas extintas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Pessoal assalariado nas empresas sobreviventes e nas empresas criadas entre 2001 e 2006

Do total de 1,7 milhão de empresas com pessoal assalariado ativas em 2006, 404,4 mil, ou 23,6%, estavam ativas desde 2000 e são consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006 (Tabela 15). As restantes, 1,3 milhão de empresas, foram criadas entre 2001 e 2006 e estavam ativas em 2006.

Em 2006, 23,3 milhões de pessoas eram assalariadas formais nas empresas brasileiras. Deste total, 12,5 milhões, ou 53,5%, estavam empregadas em empresas consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006, enquanto 10,8 milhões, ou 46,5%, estavam empregadas em empresas criadas entre 2001 e 2006.

A Tabela 15 apresenta a distribuição das empresas e do pessoal assalariado entre as empresas sobreviventes e as criadas entre 2001 e 2006, segundo seção da CNAE 1.0. As seções de *Indústrias extrativas* e de *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* foram aquelas em que se observaram as maiores participações de empresas sobreviventes entre 2000 e 2006, 33,5% e 30,9%, respectivamente. Por outro lado, *Transporte, armazenagem e comunicações* e *Pesca* foram as que apresentaram as menores: 21,3% e 18,3%, respectivamente.

Apesar de o pessoal assalariado gerado nas empresas sobreviventes ter sido superior ao gerado nas empresas novas, ele não foi homogêneo entre as diferentes atividades. Na *Intermediação financeira*, as empresas sobreviventes foram responsáveis por 85,8% do pessoal assalariado gerado. *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação* também se destacaram, apresentando participações das empresas sobreviventes no pessoal assalariado acima de 60,0%. Em atividades como *Educação, Alojamento e alimentação* e *Pesca*, por outro lado, as empresas novas mostraram-se mais importantes na geração de pessoal assalariado, com participações em torno de 60,0%.

Entre as 404,4 mil empresas sobreviventes entre 2000 e 2006, metade era do *Comércio* (49,9%), 17,6% eram das *Indústrias de transformação* e 7,7% das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (Tabela 16). Entre as 1,3 milhão de empresas criadas entre 2001 e 2006, as atividades mais importantes foram as mesmas das sobreviventes, no entanto, as empresas do *Comércio* representavam mais da metade dessas empresas, 53,5%, enquanto as *Indústrias de transformação* foram somente 13,6% e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, 8,4%. Em termos absolutos, o aumento do número de empresas comerciais novas (701,3 mil) foi 3,9 vezes superior ao das *Indústrias de transformação* (178 mil).

A análise da distribuição do pessoal assalariado nas empresas sobreviventes e nas criadas ao longo do período analisado revela a importância das *Indústrias de transformação*. Do total de 12,4 milhões de pessoas assalariadas nas empresas sobreviventes, 4,1 milhões, ou 32,8%, estavam nas *Indústrias de transformação*, o que representava 60,1% do total de pessoas assalariadas nesta atividade e 17,5% do total de pessoas assalariadas em 2006.

Entre as empresas criadas, destaca-se o *Comércio*, que foi responsável pela geração de 30,5% (3,3 milhões) do total de 10,8 milhões de pessoas assalariadas, o que representa 54,1% do pessoal assalariado nesta atividade e 14,2% do total de pessoas assalariadas no ano. As *Indústrias de transformação* também se destacaram, com 25,1% do total de pessoal assalariado gerado por essas empresas, seguidas das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 13,9%. Essas três atividades em conjunto foram responsáveis por 69,5% do total de pessoal assalariado gerado pelas empresas criadas entre 2001 e 2006.

Tabela 15 - Empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual em relação aos totais de 2006, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000/2006

Seções da CNAE 1.0	Empresas				
	Com pessoal assalariado em 2006	Sobreviventes no período 2000/2006		Criadas no período 2001/2006	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Total	1 715 047	404 382	23,6	1 310 665	76,4
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	14 263	4 032	28,3	10 231	71,7
Pesca	689	126	18,3	563	81,7
Indústrias extrativas	5 427	1 820	33,5	3 607	66,5
Indústrias de transformação	249 659	71 305	28,6	178 354	71,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	742	229	30,9	513	69,1
Construção	46 144	10 952	23,7	35 192	76,3
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	903 328	201 984	22,4	701 344	77,6
Alojamento e alimentação	127 046	27 318	21,5	99 728	78,5
Transporte, armazenagem e comunicações	82 628	17 612	21,3	65 016	78,7
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	13 537	3 896	28,8	9 641	71,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	141 138	31 328	22,2	109 810	77,8
Administração pública	143	44	30,8	99	69,2
Educação	36 991	9 316	25,2	27 675	74,8
Saúde e serviços sociais	48 268	14 282	29,6	33 986	70,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	45 044	10 138	22,5	34 906	77,5

Seções da CNAE 1.0	Pessoal assalariado				
	Total em 2006	Nas empresas sobreviventes		Nas empresas criadas	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Total	23 292 702	12 452 627	53,5	10 840 075	46,5
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	387 255	214 747	55,5	172 508	44,5
Pesca	10 653	4 319	40,5	6 334	59,5
Indústrias extrativas	139 523	94 652	67,8	44 871	32,2
Indústrias de transformação	6 804 542	4 086 943	60,1	2 717 599	39,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	196 170	139 058	70,9	57 112	29,1
Construção	1 377 437	664 136	48,2	713 301	51,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	6 113 654	2 807 296	45,9	3 306 358	54,1
Alojamento e alimentação	1 132 480	448 057	39,6	684 423	60,4
Transporte, armazenagem e comunicações	1 772 371	1 087 363	61,4	685 008	38,6
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	655 181	562 070	85,8	93 111	14,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3 157 825	1 652 381	52,3	1 505 444	47,7
Administração pública	27 839	12 911	46,4	14 928	53,6
Educação	520 081	193 488	37,2	326 593	62,8
Saúde e serviços sociais	510 310	269 771	52,9	240 539	47,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	487 381	215 435	44,2	271 946	55,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

**Tabela 16 - Empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual, segundo seções da CNAE 1.0
Brasil - 2000/2006**

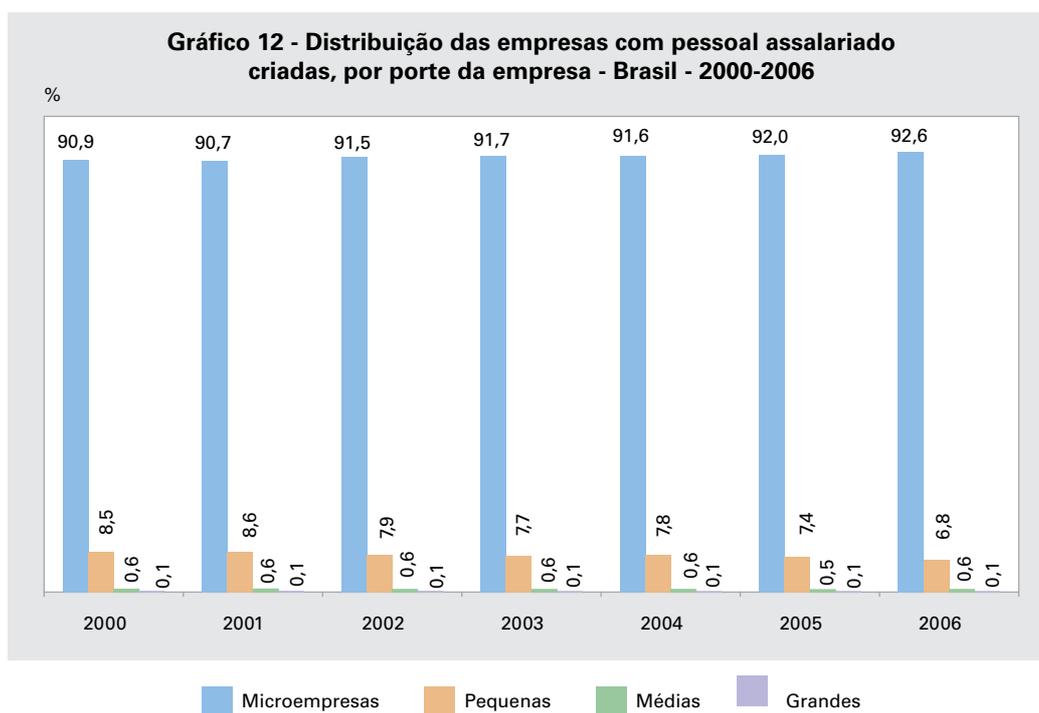
Seções da CNAE 1.0	Empresas				
	Com pessoal assalariado em 2006	Sobreviventes no período 2000/2006		Criadas no período 2001/2006	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Total	1 715 047	404 382	100,0	1 310 665	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	14 263	4 032	1,0	10 231	0,8
Pesca	689	126	0,0	563	0,0
Indústrias extrativas	5 427	1 820	0,5	3 607	0,3
Indústrias de transformação	249 659	71 305	17,6	178 354	13,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	742	229	0,1	513	0,0
Construção	46 144	10 952	2,7	35 192	2,7
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	903 328	201 984	49,9	701 344	53,5
Alojamento e alimentação	127 046	27 318	6,8	99 728	7,6
Transporte, armazenagem e comunicações	82 628	17 612	4,4	65 016	5,0
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	13 537	3 896	1,0	9 641	0,7
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	141 138	31 328	7,7	109 810	8,4
Administração pública	143	44	0,0	99	0,0
Educação	36 991	9 316	2,3	27 675	2,1
Saúde e serviços sociais	48 268	14 282	3,5	33 986	2,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	45 044	10 138	2,5	34 906	2,7

Seções da CNAE 1.0	Pessoal assalariado				
	Total em 2006	Nas empresas sobreviventes		Nas empresas criadas	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Total	23 292 702	12 452 627	100,0	10 840 075	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	387 255	214 747	1,7	172 508	1,6
Pesca	10 653	4 319	0,0	6 334	0,1
Indústrias extrativas	139 523	94 652	0,8	44 871	0,4
Indústrias de transformação	6 804 542	4 086 943	32,8	2 717 599	25,1
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	196 170	139 058	1,1	57 112	0,5
Construção	1 377 437	664 136	5,3	713 301	6,6
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	6 113 654	2 807 296	22,5	3 306 358	30,5
Alojamento e alimentação	1 132 480	448 057	3,6	684 423	6,3
Transporte, armazenagem e comunicações	1 772 371	1 087 363	8,7	685 008	6,3
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	655 181	562 070	4,5	93 111	0,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3 157 825	1 652 381	13,3	1 505 444	13,9
Administração pública	27 839	12 911	0,1	14 928	0,1
Educação	520 081	193 488	1,6	326 593	3,0
Saúde e serviços sociais	510 310	269 771	2,2	240 539	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	487 381	215 435	1,7	271 946	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

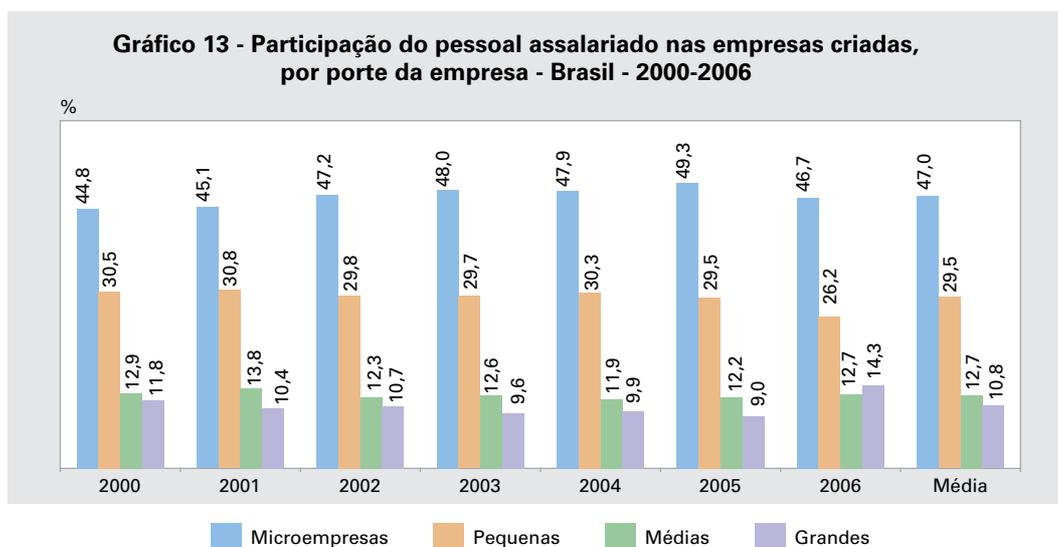
Empresas criadas e extintas e pessoas assalariadas por porte

Mais de 90% das empresas criadas a cada ano eram microempresas (Gráfico 12). Percebe-se que sua participação ampliou-se em 1,7 ponto percentual entre 2000 e 2006, em contrapartida à redução na participação das pequenas. As empresas médias e as grandes mantiveram-se com participação constante ao longo do período analisado, em 0,6% e 0,1%, respectivamente.



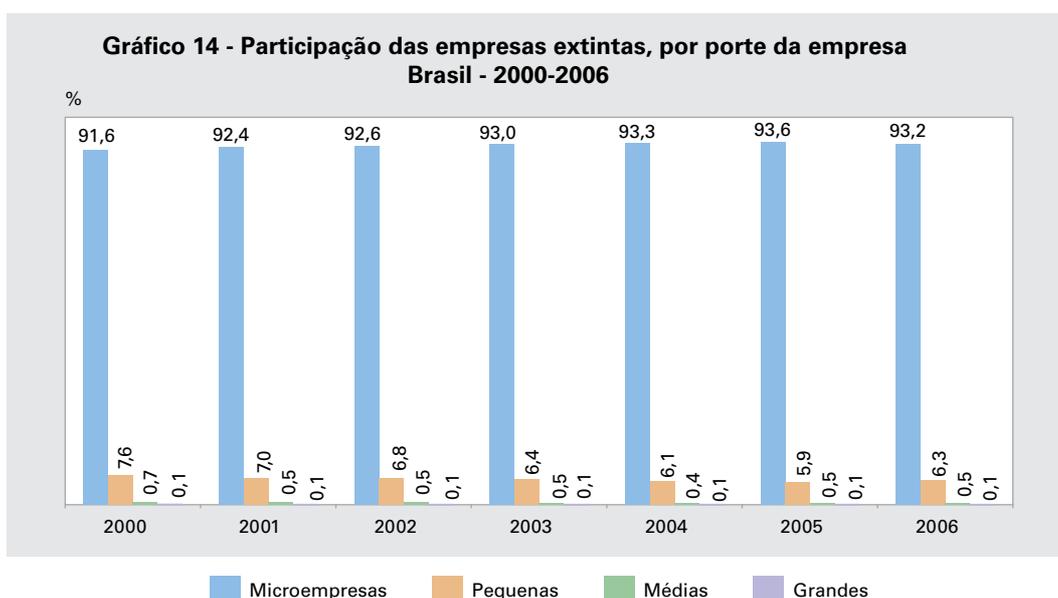
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

O predomínio das microempresas na quantidade de empresas novas não ocorre na mesma proporção do pessoal assalariado, contudo elas foram responsáveis por quase metade (47,0%, em média) dos postos assalariados formais gerados por essas empresas a cada ano analisado (Gráfico 13). Entre 2000 e 2005, elas ampliaram sua participação em 4,5 pontos percentuais, passando de 44,8% para 49,3%, em contrapartida a uma redução das empresas dos demais portes, destacadamente das grandes empresas, que tiveram sua participação reduzida em 2,8 pontos percentuais (11,8 % para 9,0%). Em 2006, a participação das micro e pequenas empresas recuou em relação à observada em 2005, enquanto a das médias e, principalmente, a das grandes aumentou. Entre 2000 e 2006, de cada dez empregos formais gerados ao ano nas empresas novas, em média, cinco foram em microempresas, três em pequenas, um nas médias e um nas grandes.

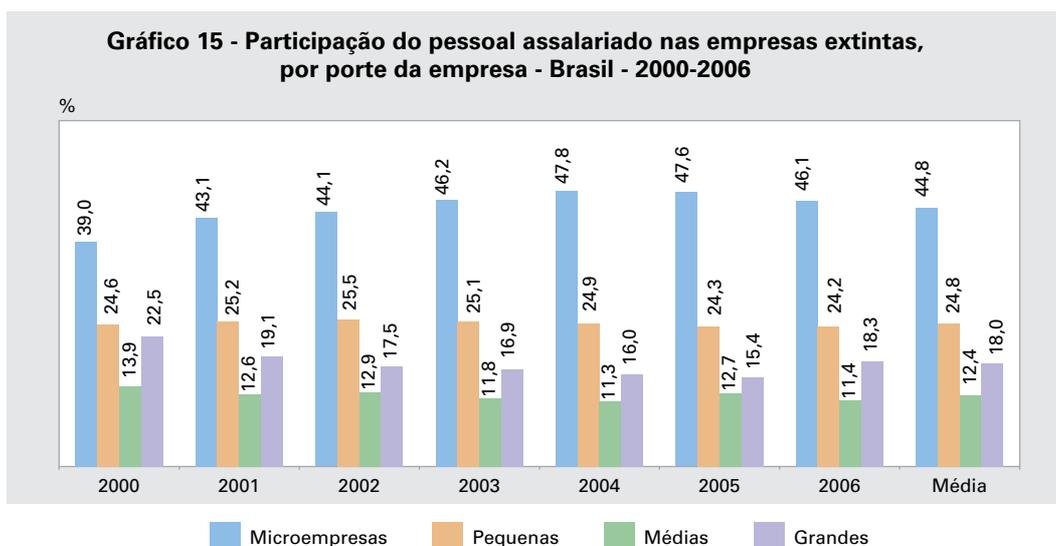


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Entre as empresas extintas, mais de 90,0% eram microempresas (Gráfico 14) e foram responsáveis pela extinção de 44,8%, em média, ao ano, dos postos assalariados formais. Entre 2000 e 2004, a participação dessas empresas no total do pessoal assalariado nas empresas extintas aumentou 8,8 pontos percentuais, de 39,0% para 47,8%, em contraposição à redução da participação de 6,5 pontos percentuais das grandes empresas e de 2,6 pontos percentuais das médias (Gráfico 15). As pequenas empresas mantiveram uma participação praticamente constante ao longo do período, em torno de 25,0%. Entre 2000 e 2006, de cada dez empregos formais perdidos ao ano, em média, 4,5 estavam nas microempresas, 2,5 nas pequenas, um nas médias e dois nas grandes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

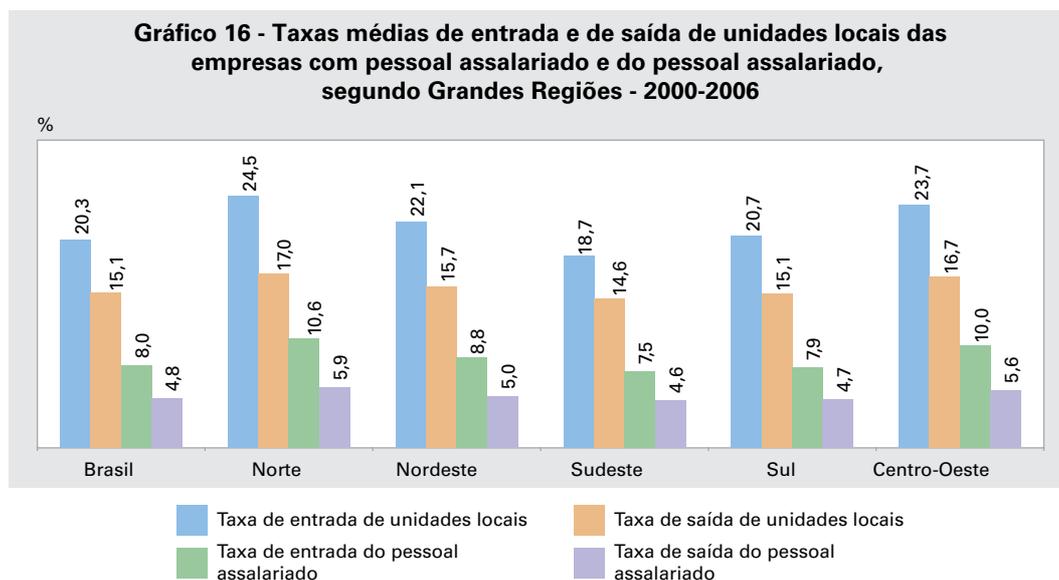


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Resultados regionais

Analisa-se, a seguir, as taxas demográficas e seus impactos sobre o pessoal assalariado segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, a partir das informações das unidades locais das empresas com pessoas assalariadas, para o período 2000 a 2006.

As taxas médias de entrada e de saída das unidades locais do mercado foram de 20,3% e 15,1%, respectivamente, entre os anos de 2000 a 2006 (Gráfico 16). A Região Norte apresentou as maiores taxas, 24,5% e 17,0%, respectivamente, seguida da Região Centro-Oeste, com 23,7% e 16,7%, respectivamente. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste apresentaram as menores taxas, ressaltando que a Região Sudeste foi a única que apresentou taxas inferiores à média nacional.



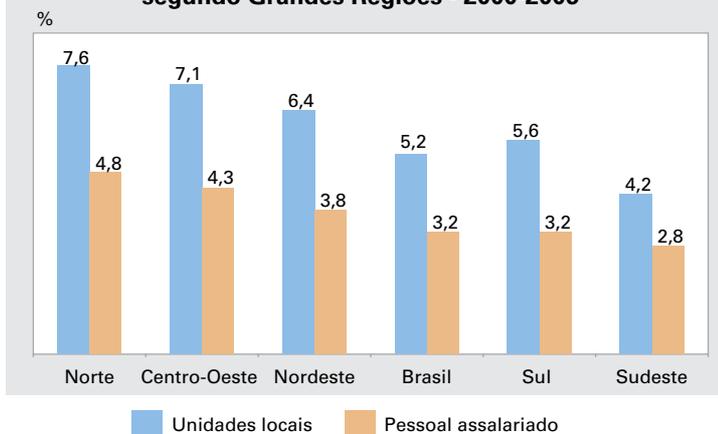
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As taxas médias de entrada e de saída do pessoal assalariado nas unidades locais com pessoas assalariadas foram de 8,0% e 4,8%, respectivamente. Assim como nas unidades locais, as Regiões Norte e Centro-Oeste também apresentaram as maiores taxas de entrada e de saída de pessoal assalariado e as Regiões Sul e Sudeste, as menores.

Na Região Norte, a diferença entre as taxas de entrada e de saída de unidades locais atingiu 7,8 pontos percentuais e 4,8 pontos percentuais no pessoal assalariado

(Gráfico 17), valores próximos aos verificados na Região Centro-Oeste, 7,1 pontos percentuais e 4,3 pontos percentuais, respectivamente. Por outro lado, na Região Sudeste, a diferença foi bem inferior, 4,2 pontos e 2,8 pontos percentuais, respectivamente.

Gráfico 17 - Diferença nas taxas médias de entrada e saída das unidades locais e do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As diferenças nas taxas de entrada e de saída das unidades locais e do pessoal assalariado entre os anos de 2000 e 2006 influenciaram na distribuição dessas variáveis, segundo as Grandes Regiões. Na Tabela 17, é possível observar que ainda existe uma forte concentração de unidades locais e de pessoal assalariado na Região Sudeste, cuja participação supera

50,0%, em ambas as variáveis, tanto em 2000 como em 2006. As taxas de entrada e de saída observadas nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, por serem superiores às apresentadas pela Região Sudeste, aumentaram a participação relativa dessas regiões, tanto em unidades locais quanto em pessoal assalariado, e reduziram a participação relativa da Região Sudeste. Na Região Sul, houve aumento da participação em unidades locais de 21,9% para 22,6%, mas sua participação no pessoal assalariado manteve-se constante entre os dois anos analisados em 19,0%.

Tabela 17 - Unidades locais das empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual, segundo Grandes Regiões - 2000/2006

Grandes Regiões	Unidades locais das empresas com pessoal assalariado				Pessoal assalariado			
	2000		2006		2000		2006	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Brasil	1 510 713	100,0	2 028 277	100,0	16 400 052	100,0	23 166 969	100,0
Norte	48 218	3,2	72 990	3,6	558 819	3,4	939 848	4,1
Nordeste	214 129	14,2	305 509	15,1	2 347 374	14,3	3 466 958	15,0
Sudeste	810 167	53,6	1 036 834	51,1	9 360 226	57,1	12 797 136	55,2
Sul	331 518	21,9	457 388	22,6	3 110 242	19,0	4 395 831	19,0
Centro-oeste	106 681	7,1	155 556	7,7	1 023 391	6,2	1 567 196	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

As maiores taxas médias de entrada e de saída das unidades locais e do pessoal assalariado foram em Unidades da Federação da Região Norte, como Amapá, Roraima, Acre e Tocantins, conforme Tabela 18. Por outro lado, as menores taxas de entrada de unidades locais foram nas quatro Unidades da Federação da Região Sudeste, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. As menores taxas de entrada de pessoal assalariado foram no Rio de Janeiro e em São Paulo, na Região Sudeste; no Rio Grande do Sul, na Região Sul; e em Alagoas, na Região Nordeste.

Tabela 18 - Taxa média de entrada e de saída das unidades locais das empresas com pessoal assalariado e do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000-2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais das empresas com pessoal assalariado		Pessoal assalariado	
	Taxa média de entrada	Taxa média de saída	Taxa média de entrada	Taxa média de saída
Brasil	20,3	15,1	8,0	4,8
Norte	24,5	17,0	10,6	5,9
Rondônia	25,1	17,6	12,1	7,0
Acre	26,2	18,0	12,3	6,3
Amazonas	23,3	16,4	8,4	4,6
Roraima	28,7	19,5	14,7	7,6
Pará	23,2	15,8	10,4	5,7
Amapá	31,2	22,0	14,7	8,1
Tocantins	25,7	17,9	14,2	8,0
Nordeste	22,1	15,7	8,8	5,0
Maranhão	24,2	16,4	10,2	5,4
Piauí	19,9	13,5	7,6	4,1
Ceará	22,2	15,5	9,0	4,8
Rio Grande do Norte	22,5	14,7	9,8	4,8
Paraíba	20,0	14,7	8,5	5,2
Pernambuco	21,6	15,7	8,0	4,7
Alagoas	23,2	16,7	6,8	4,7
Sergipe	20,0	14,7	9,2	4,9
Bahia	22,7	16,5	9,3	5,5
Sudeste	18,7	14,6	7,5	4,6
Minas Gerais	19,9	15,2	8,1	4,8
Espírito Santo	19,7	14,9	8,6	4,9
Rio de Janeiro	16,9	14,2	7,6	4,7
São Paulo	18,8	14,4	7,2	4,6
Sul	20,7	15,1	7,9	4,7
Paraná	21,3	15,4	8,6	5,0
Santa Catarina	20,8	14,0	7,6	4,3
Rio Grande do Sul	20,0	15,5	7,4	4,7
Centro-Oeste	23,7	16,7	10,0	5,6
Mato Grosso do Sul	21,6	15,9	10,6	5,6
Mato Grosso	25,3	17,1	11,7	6,1
Goiás	24,2	16,7	10,3	6,0
Distrito Federal	23,1	16,8	8,1	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

A relação entre as unidades locais criadas e a população residente na Unidade da Federação permite identificar a densidade da criação das unidades locais por habitante. Em 2006, foram criadas 353,0 mil novas unidades locais de empresas com pessoas assalariadas, das quais 48,5% na Região Sudeste. Como esta região concentrava 79,7 milhões de habitantes, ou 42,6% da população total, a densidade da Região Sudeste foi de 2,1 por 1 000 habitantes, pouco acima da média nacional de 1,9 unidade local criada por 1 000 habitantes.

Tabela 19 - População residente, pessoas de 10 anos ou mais de idade, unidades locais criadas, total e respectiva distribuição percentual, e densidade total e restrita, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente (1 000 pessoas)		Pessoas de 10 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)		Unidades locais criadas		Densidade (em 1 000)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Restrita
Brasil	187 228	100,0	156 284	100,0	353 037	100,0	1,9	2,3
Norte	15 080	8,1	11 815	7,6	14 626	4,1	1,0	1,2
Rondônia	1 567	0,8	1 274	0,8	2 809	0,8	1,8	2,2
Acre	664	0,4	506	0,3	748	0,2	1,1	1,5
Amazonas	3 351	1,8	2 595	1,7	2 428	0,7	0,7	0,9
Roraima	405	0,2	311	0,2	584	0,2	1,4	1,9
Pará	7 136	3,8	5 579	3,6	5 306	1,5	0,7	1,0
Amapá	619	0,3	482	0,3	844	0,2	1,4	1,8
Tocantins	1 337	0,7	1 067	0,7	1 907	0,5	1,4	1,8
Nordeste	51 713	27,6	42 089	26,9	57 601	16,3	1,1	1,4
Maranhão	6 199	3,3	4 864	3,1	4 189	1,2	0,7	0,9
Piauí	3 041	1,6	2 496	1,6	2 644	0,7	0,9	1,1
Ceará	8 238	4,4	6 744	4,3	9 010	2,6	1,1	1,3
Rio Grande do Norte	3 051	1,6	2 525	1,6	4 198	1,2	1,4	1,7
Paraíba	3 628	1,9	2 994	1,9	3 327	0,9	0,9	1,1
Pernambuco	8 518	4,5	6 928	4,4	10 536	3,0	1,2	1,5
Alagoas	3 057	1,6	2 444	1,6	3 151	0,9	1,0	1,3
Sergipe	2 007	1,1	1 656	1,1	2 143	0,6	1,1	1,3
Bahia	13 974	7,5	11 439	7,3	18 403	5,2	1,3	1,6
Sudeste	79 753	42,6	68 054	43,5	171 328	48,5	2,1	2,5
Minas Gerais	19 522	10,4	16 469	10,5	41 949	11,9	2,1	2,5
Espírito Santo	3 474	1,9	2 917	1,9	7 840	2,2	2,3	2,7
Rio de Janeiro	15 593	8,3	13 560	8,7	23 782	6,7	1,5	1,8
São Paulo	41 164	22,0	35 108	22,5	97 757	27,7	2,4	2,8
Sul	27 368	14,6	23 242	14,9	80 473	22,8	2,9	3,5
Paraná	10 410	5,6	8 755	5,6	28 983	8,2	2,8	3,3
Santa Catarina	5 974	3,2	5 100	3,3	21 536	6,1	3,6	4,2
Rio Grande do Sul	10 984	5,9	9 386	6,0	29 954	8,5	2,7	3,2
Centro-Oeste	13 313	7,1	11 084	7,1	29 009	8,2	2,2	2,6
Mato Grosso do Sul	2 304	1,2	1 924	1,2	4 563	1,3	2,0	2,4
Mato Grosso	2 866	1,5	2 360	1,5	6 394	1,8	2,2	2,7
Goiás	5 750	3,1	4 804	3,1	11 997	3,4	2,1	2,5
Distrito Federal	2 393	1,3	1 996	1,3	6 055	1,7	2,5	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 272 p.

Considerando-se uma população mais restrita, de 10 anos ou mais, a densidade aumenta para 2,3 unidades locais por 1 000 habitantes. As maiores densidades restritas foram observadas nas Regiões Sul e Centro-oeste, 3,5 e 2,6 unidades locais, respectivamente, enquanto a menor foi na Região Norte, 1,2 unidade local por 1 000 habitantes. Por Unidade da Federação, a maior densidade restrita foi observada em Santa Catarina, 4,2 unidades locais por 1 000 habitantes, enquanto a menor foi no Amazonas e no Maranhão, 0,9 unidade local. Portanto, apesar das altas taxas de entrada de unidades locais observadas na Região Norte, a densidade restrita de unidades locais nesta região (1,2 unidade local) foi bem inferior à apresentada pelas demais regiões, estando junto com a Região Nordeste (1,4 unidade local) abaixo da média nacional (2,3 unidades locais).

Considerações finais

Este estudo analisou a dinâmica demográfica das empresas brasileiras formais com base nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que as empresas constituem quase 90,0% das organizações ativas no CEMPRES, em 2006, sendo responsáveis por 73,0% do pessoal ocupado, 68,1% do pessoal assalariado e 60,4% do total dos salários pagos no ano.

Mais de 90,0% das empresas eram microempresas, ou seja, com até nove pessoas ocupadas e 40,6% eram novas com até cinco anos de idade. Mais da metade (53,4%) eram comerciais. O número médio de pessoas ocupadas em cada empresa foi de seis pessoas, sendo cinco como assalariadas, que recebiam em média, 3,2 salários mínimos mensais.

Entre 2000 e 2006, foram criadas, em média, 726,6 mil empresas ao ano e extintas 493,8 mil, o que representa um saldo anual líquido anual de 233 mil empresas. Em 2006, a taxa de crescimento do número de empresas em relação a 2005 foi de 0,9%, bem abaixo dos anos anteriores, representando um saldo líquido de somente 46,4 mil empresas. Isto ocorreu porque o número de empresas que entraram no mercado, 710,9 mil, neste ano, foi menor do que o verificado em anos anteriores, enquanto o número de empresas que saíram do mercado, 664,5 mil, foi superior. Desse modo, a taxa de entrada de empresas no mercado em 2006, 14,0%, foi a mais baixa entre os anos de 2000 a 2006, enquanto a de saída foi a mais alta, 13,0%.

As maiores taxas de entrada de empresas no mercado entre 2000 e 2006 foram verificadas nas atividades de *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal, Pesca* e em atividades relacionadas aos Serviços, como *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*. Por outro lado, as menores taxas foram observadas em atividades relacionadas à Indústria, como as *Indústrias extrativas* e as *Indústrias de transformação*.

Entre as taxas de saída de empresas do mercado entre 2000 e 2006, *Pesca* e *Construção* estiveram entre as três maiores, com exceção do ano 2000, enquanto *Alojamento e alimentação* também se destacou entre as três maiores taxas de saída em quatro dos sete anos analisados.

Em comparação com as taxas demográficas verificadas em países selecionados, as taxas de entrada e de saída das empresas brasileiras são elevadas devido à diferença metodológica e porque existe uma grande volatilidade das empresas brasileiras, que são em sua maioria microempresas e novas, que entram e saem constantemente do mercado. A taxa de sobrevivência das empresas brasileiras está dentro dos padrões internacionais, situando-se em 81,0%, para os anos 2004/2006.

Para o conjunto das empresas ativas, as taxas médias de entrada e de saída de empresas do mercado no período 2000/2006 foram de 16,9% e 11,2%, respectivamente. Já para as empresas com pessoas assalariadas as taxas foram de 20,7% e 15,3%, respectivamente, para entrada e saída de empresas do mercado. Isto pode significar que as empresas com pessoas assalariadas se preocupam mais em encerrar formalmente suas atividades do que as empresas sem empregados. Em 2006, a taxa de entrada das empresas com pessoas assalariadas (18,4%) foi a menor do período analisado, enquanto a taxa de saída (14,7%) esteve abaixo da média (15,3%).

O crescimento líquido do número de empresas e do pessoal assalariado tem sido positivo ao longo do período em análise, em média, de 75 369 empresas e de 315 540 pessoas assalariadas ao ano, entre 2000 e 2006.

Os salários médios mensais pagos pelas empresas criadas com pessoas assalariadas, 1,2 salário mínimo, têm sido, em média, quase metade dos salários pagos pelas empresas extintas com pessoas assalariadas, 2,3 salários mínimos.

As empresas criadas com pessoas assalariadas apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, representando cerca de uma em cada cinco empresas existentes em cada ano. Seu impacto no pessoal assalariado, no entanto, tem sido menor, representando, em média, 6% do estoque de emprego.

Em 2006, 23,3 milhões de pessoas eram assalariadas formais nas empresas brasileiras. Deste total, 12,5 milhões, ou 53,5 %, estavam empregadas em empresas consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006, enquanto 10,8 milhões, ou 46,5%, estavam empregadas em empresas criadas entre 2001 e 2006.

Em 2006, de cada dez pessoas assalariadas das empresas extintas, quatro estavam nos Serviços, três no Comércio e três na Indústria.

Entre 2000 e 2006, as microempresas foram as que mais geraram empregos, ao ano, sendo responsáveis por cinco empregos em cada dez gerados, mas também foram as que mais extinguiram, com 4,5 empregos em cada dez perdidos.

No nível regional, a Região Norte apresentou as maiores taxas de entrada e de saída de unidades locais, 24,5% e 17,0%, respectivamente, seguida da Região Centro-Oeste, com 23,7% e 16,7%, respectivamente. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste apresentaram as menores taxas, ressaltando que a Região Sudeste foi a única que apresentou taxas inferiores à média nacional.

Em 2006, foram criadas 353,0 mil novas unidades locais de empresas com pessoas assalariadas, das quais 48,5% na Região Sudeste. Como esta região concentrava 79,7 milhões de habitantes, ou 42,6% da população total, a densidade da Região Sudeste foi de 2,1 por 1 000 habitantes, pouco acima da média nacional de 1,9 unidade local criada por 1 000 habitantes.

Por Unidade da Federação, a maior densidade restrita foi observada em Santa Catarina, 4,2 unidades locais por mil habitantes, enquanto a menor foi no Amazonas e no Maranhão, 0,9 unidade local. Portanto, apesar das altas taxas de entrada de unidades locais observadas na Região Norte, a densidade restrita de unidades locais nesta região (1,2 unidade local) foi bem inferior à apresentada pelas demais regiões, estando junto com a Região Nordeste (1,4 unidade local) abaixo da média nacional (2,3 unidades locais).

Referências

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 167 p. Acompanha 1 CD-ROM.

EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics. Paris: Organisation for Economic Cooperation and Development: Statistical Office of the European Communities, 2007. 99 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/8/8/39974460.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 272 p. Acompanha 1 CD-ROM.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p.

POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987. 191 p. (Economia e planejamento. Série obras didáticas).

SCHMIEMANN, M. *Enterprises by size class – overview of SMEs in the EU*. Paris: Statistical Office of the European Communities, 2008. 8 p. (Statistics in focus, 31/2008). Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-031/EN/KS-SF-08-031-EN.PDF>. Acesso em: nov. 2008.

SCHRÖR, H. *Business demography: the impact on employment*. Paris: Statistical Office of the European Communities, 2007. 8 p. (Statistics in focus, 49/2007). Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-07-049/EN/KS-SF-07-049-EN.PDF>. Acesso em: nov. 2008.

STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 264 p. (Os Economistas).

STRUCTURAL and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

SYLOS LABINI, P. *Oligopólio e progresso técnico*. Apresentação de Jacob Frenkel. Tradução de Vittoria Cerbino Salles. Revisão de Jacob Frenkel. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 199 p. (Os Economistas).

Anexos

1 - Tabelas complementares

2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

3 - Tabela de Natureza Jurídica 2003

Anexo 1 - Tabelas complementares

Tabela 1 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seções da CNAE 1.0	Empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações (R\$)
		Total	Assalariado	
Total	5 140 951	30 166 326	23 292 702	324 456 167 435
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	42 874	450 384	387 255	3 829 624 117
Pesca	2 914	14 422	10 653	87 366 969
Indústrias extrativas	14 048	159 731	139 523	3 181 401 121
Indústrias de transformação	530 635	7 549 126	6 804 542	114 635 379 155
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1 765	198 666	196 170	8 268 148 863
Construção	133 762	1 580 359	1 377 437	16 454 266 124
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2 746 649	9 514 206	6 113 654	57 209 540 047
Alojamento e alimentação	373 419	1 579 756	1 132 480	8 086 480 549
Transporte, armazenagem e comunicações	226 486	2 091 724	1 772 371	29 480 566 756
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	58 389	741 651	655 181	25 696 483 197
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	652 800	4 174 984	3 157 825	39 118 705 414
Administração pública	696	28 565	27 839	744 214 663
Educação	75 415	643 814	520 081	5 831 686 506
Saúde e serviços sociais	117 313	727 772	510 310	6 011 555 551
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	163 786	711 166	487 381	5 820 748 403

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Tabela 2 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, segundo faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2006

Faixas de pessoal ocupado	Número de empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações (R\$)
		Total	Assalariado	
Total	5 140 951	30 166 326	23 292 702	324 456 167 435
0 a 9	4 739 914	9 738 416	3 637 557	30 943 955 481
10 a 49	345 992	6 372 780	5 704 666	51 990 409 132
50 a 249	45 353	4 389 927	4 304 065	54 192 147 767
250 e mais	9 692	9 665 203	9 646 414	187 329 655 055

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Anexo 1 - Tabelas complementares

Tabela 3 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo classes de idade das empresas - Brasil - 2006

Classes de idade das empresas	Empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações (R\$)	Salário médio mensal (R\$)
		Total	Assalariado		
Total	5 140 951	30 166 326	23 292 702	324 456 167 435	1 072
Até 5 anos	2 087 321	7 443 821	4 719 533	41 706 247 515	680
6 a 9 anos	1 037 637	5 370 325	3 984 353	47 064 206 817	909
10 a 19 anos	1 415 301	7 582 868	5 694 102	66 066 259 284	893
20 a 30 anos	457 746	3 956 240	3 312 903	44 334 141 590	1 029
Mais de 30 anos	142 946	5 813 072	5 581 811	125 285 312 229	1 727

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Tabela 4 - Empresas com pessoal assalariado ativas em 2004 e sobreviventes em 2006, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2004/2006

Seções da CNAE 1.0	Empresas com pessoal assalariado	
	Ativas em 2004	Sobreviventes no período 2004-2006
Total	4 846 605	3 926 423
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	35 206	30 244
Pesca	2 554	2 279
Indústrias extrativas	14 037	11 506
Indústrias de transformação	496 532	424 692
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1 684	1 295
Construção	127 748	100 723
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2 621 851	2 105 453
Alojamento e alimentação	357 637	280 854
Transporte, armazenagem e comunicações	195 989	166 382
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	54 799	44 830
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	620 595	487 097
Administração pública	445	443
Educação	67 753	59 441
Saúde e serviços sociais	107 226	92 837
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	142 549	118 347

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004/2006.

Anexo 1 - Tabelas complementares

Tabela 5 - Empresas, total e com pessoal assalariado, segundo as empresas criadas e extintas e taxas de entrada e de saída do mercado - Brasil - 1999-2006

Variáveis selecionadas	Empresas	
	Total	Com pessoal assalariado
Empresas em 1999	3 511 379	1 187 463
Criadas em 2000	639 526	271 038
Extintas em 2000	414 138	199 169
Taxa de entrada em 2000	18,2	22,8
Taxa de saída em 2000	11,8	16,8
Empresas em 2000	3 736 766	1 259 332
Criadas em 2001	829 302	288 534
Extintas em 2001	330 276	199 400
Taxa de entrada em 2001	22,2	22,9
Taxa de saída em 2001	8,8	15,8
Empresas em 2001	4 235 793	1 348 466
Criadas em 2002	720 406	283 155
Extintas em 2002	461 415	207 333
Taxa de entrada em 2002	17,0	21,0
Taxa de saída em 2002	10,9	15,4
Empresas em 2002	4 494 784	1 424 288
Criadas em 2003	677 202	274 888
Extintas em 2003	512 392	222 777
Taxa de entrada em 2003	15,1	19,3
Taxa de saída em 2003	11,4	15,6
Empresas em 2003	4 659 594	1 476 399
Criadas em 2004	716 603	295 128
Extintas em 2004	529 588	215 436
Taxa de entrada em 2004	15,4	20,0
Taxa de saída em 2004	11,4	14,6
Empresas em 2004	4 846 609	1 556 091
Criadas em 2005	792 030	315 285
Extintas em 2005	544 067	216 996
Taxa de entrada em 2005	16,3	20,3
Taxa de saída em 2005	11,2	13,9
Empresas em 2005	5 094 572	1 654 380
Criadas em 2006	710 868	303 729
Extintas em 2006	664 489	243 062
Taxa de entrada em 2006	14,0	18,4
Taxa de saída em 2006	13,0	14,7
Empresas em 2006	5 140 951	1 715 047

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Anexo 1 - Tabelas complementares
Tabela 6 - Empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do respectivo pessoal assalariado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seções da CNAE 1.0	Empresas com pessoal assalariado					
	Total		Criadas		Extintas	
	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado
Total	1 715 047	23 292 702	303 729	1 206 130	243 062	925 293
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	14 263	387 255	2 658	25 026	1 893	13 652
Pesca	689	10 653	116	604	136	733
Indústrias extrativas	5 427	139 523	687	3 816	550	1 979
Indústrias de transformação	249 659	6 804 542	32 319	236 955	27 664	179 422
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	742	196 170	101	3 818	63	4 819
Construção	46 144	1 377 437	9 609	83 366	7 938	53 256
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	903 328	6 113 654	167 917	433 434	131 643	309 780
Alojamento e alimentação	127 046	1 132 480	24 340	90 147	17 959	54 957
Transporte, armazenagem e comunicações	82 628	1 772 371	17 383	68 285	11 502	51 347
Intermediação financeira	13 537	655 181	2 250	9 193	1 678	27 846
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	141 138	3 157 825	26 785	162 235	24 889	144 396
Administração pública	143	27 839	31	1 936	48	2 741
Educação	36 991	520 081	4 972	33 988	4 043	24 095
Saúde e serviços sociais	48 268	510 310	6 524	20 231	5 031	19 107
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	45 044	487 381	8 037	33 096	8 025	37 163

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2006.

Tabela 7 - Empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do pessoal assalariado, segundo as faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2006

Faixas de pessoal ocupado total	Empresas com pessoal assalariado					
	Total		Criadas		Extintas	
	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado
Total	1 715 047	23 292 702	303 729	1 199 960	243 062	925 293
0 a 9	1 318 631	3 637 557	281 315	560 495	226 458	426 118
10 a 49	341 371	5 704 666	20 538	314 655	15 233	224 250
50 a 249	45 353	4 304 065	1 693	152 942	1 174	105 692
250 e mais	9 692	9 646 414	183	171 868	197	169 233

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2006.

Anexo 1 - Tabelas complementares

Tabela 8 - Unidades locais das empresas com pessoal assalariado, total, criadas e extintas, com indicação do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais das empresas com pessoal assalariado					
	Total		Criadas		Extintas	
	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado	Total	Pessoal assalariado
Brasil	2 028 277	23 166 969	353 037	1 474 753	285 515	938 419
Norte	72 990	939 848	14 626	76 375	11 458	44 278
Rondônia	13 752	113 250	2 809	9 964	2 228	6 652
Acre	3 613	35 939	748	3 666	636	1 950
Amazonas	12 641	270 995	2 428	17 896	1 878	8 512
Roraima	2 427	20 915	584	1 883	409	1 917
Pará	28 178	398 710	5 306	32 367	4 195	18 975
Amapá	3 264	35 455	844	2 970	602	2 335
Tocantins	9 115	64 584	1 907	7 629	1 510	3 937
Nordeste	305 509	3 466 958	57 601	240 826	44 798	145 681
Maranhão	20 265	211 750	4 189	18 249	2 837	9 026
Piauí	14 512	135 117	2 644	8 864	1 724	4 768
Ceará	47 494	593 333	9 010	37 196	6 938	23 653
Rio Grande do Norte	23 376	264 854	4 198	21 421	3 276	9 586
Paraíba	19 704	206 278	3 327	16 426	2 745	8 092
Pernambuco	56 264	712 062	10 536	46 803	8 488	33 569
Alagoas	15 203	225 333	3 151	12 952	2 478	7 681
Sergipe	13 168	154 631	2 143	11 232	1 775	6 161
Bahia	95 523	963 600	18 403	67 683	14 537	43 145
Sudeste	1 036 834	12 797 136	171 328	759 080	139 892	491 164
Minas Gerais	243 426	2 421 040	41 949	143 834	34 288	94 712
Espírito Santo	44 425	473 563	7 840	29 185	6 025	18 787
Rio de Janeiro	165 194	2 288 194	23 782	123 831	21 968	86 849
São Paulo	583 789	7 614 339	97 757	462 230	77 611	290 816
Sul	457 388	4 395 831	80 473	282 188	64 161	175 317
Paraná	159 097	1 556 801	28 983	102 817	22 910	64 434
Santa Catarina	125 199	1 236 531	21 536	78 983	15 962	43 728
Rio Grande do Sul	173 092	1 602 499	29 954	100 388	25 289	67 155
Centro-Oeste	155 556	1 567 196	29 009	116 284	25 206	81 979
Mato Grosso do Sul	26 025	238 278	4 563	22 171	4 136	13 593
Mato Grosso	33 284	297 850	6 394	25 073	5 753	15 913
Goiás	62 082	586 016	11 997	43 059	9 996	31 786
Distrito Federal	34 165	445 052	6 055	25 981	5 321	20 687

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
A				AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL
	01			AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		01.1		PRODUÇÃO DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS
			01.11-2	Cultivo de cereais para grãos
			01.12-0	Cultivo de algodão herbáceo
			01.13-9	Cultivo de cana-de-açúcar
			01.14-7	Cultivo de fumo
			01.15-5	Cultivo de soja
			01.19-8	Cultivo de outros produtos de lavoura temporária
		01.2		HORTICULTURA E PRODUTOS DE VIVEIROS
			01.21-0	Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura
			01.22-8	Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro
		01.3		PRODUÇÃO DE LAVOURAS PERMANENTES
			01.31-7	Cultivo de frutas cítricas
			01.32-5	Cultivo de café
			01.33-3	Cultivo de cacau
			01.34-1	Cultivo de uva
			01.39-2	Cultivo de outros produtos de lavoura permanente
		01.4		PECUÁRIA
			01.41-4	Criação de bovinos
			01.42-2	Criação de outros animais de grande porte
			01.43-0	Criação de ovinos
			01.44-9	Criação de suínos
			01.45-7	Criação de aves
			01.46-5	Criação de outros animais
		01.5		PRODUÇÃO MISTA: LAVOURA E PECUÁRIA
			01.50-3	Produção mista: lavoura e pecuária
		01.6		ATIVIDADES DE SERVIÇOS RELACIONADOS COM A AGRICULTURA E A PECUÁRIA - EXCETO ATIVIDADES VETERINÁRIAS
			01.61-9	Atividades de serviços relacionados com a agricultura
			01.62-7	Atividades de serviços relacionados com a pecuária - exceto atividades veterinárias
		01.7		CAÇA, REPOVOAMENTO CINEGÉTICO E SERVIÇOS RELACIONADOS
			01.70-8	Caça, repovoamento cinegético e serviços relacionados
	02			SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E SERVIÇOS RELACIONADOS
		02.1		SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E SERVIÇOS RELACIONADOS
			02.11-9	Silvicultura
			02.12-7	Exploração florestal
			02.13-5	Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
B				PESCA
	05			PESCA, AQUICULTURA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		05.1		PESCA, AQUICULTURA E SERVIÇOS RELACIONADOS
			05.11-8	Pesca e serviços relacionados
			05.12-6	Aqüicultura e serviços relacionados
C				INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	10			EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
		10.0		EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
			10.00-6	Extração de carvão mineral
	11			EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E SERVIÇOS RELACIONADOS
		11.1		EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
			11.10-0	Extração de petróleo e gás natural
		11.2		ATIVIDADES DE SERVIÇOS RELACIONADOS COM EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS - EXCETO A PROSPECÇÃO REALIZADA POR TERCEIROS
			11.20-7	Atividades de serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros
	13			EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
		13.1		EXTRAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO
			13.10-2	Extração de minério de ferro
		13.2		EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS NÃO-FERROSOS
			13.21-8	Extração de minério de alumínio
			13.22-6	Extração de minério de estanho
			13.23-4	Extração de minério de manganês
			13.24-2	Extração de minério de metais preciosos
			13.25-0	Extração de minerais radioativos
			13.29-3	Extração de outros minerais metálicos não-ferrosos
	14			EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
		14.1		EXTRAÇÃO DE PEDRA, AREIA E ARGILA
			14.10-9	Extração de pedra, areia e argila
		14.2		EXTRAÇÃO DE OUTROS MINERAIS NÃO-METÁLICOS
			14.21-4	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e produtos químicos
			14.22-2	Extração e refino de sal marinho e sal-gema
			14.29-0	Extração de outros minerais não-metálicos

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
D				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	15			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS
		15.1		ABATE E PREPARAÇÃO DE PRODUTOS DE CARNE E DE PESCADO
			15.11-3	Abate de reses, preparação de produtos de carne
			15.12-1	Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de carne
			15.13-0	Preparação de carne, banha e produtos de salsicharia não associada ao abate
			15.14-8	Preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
		15.2		PROCESSAMENTO, PRESERVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONSERVAS DE FRUTAS, LEGUMES E OUTROS VEGETAIS
			15.21-0	Processamento, preservação e produção de conservas de frutas
			15.22-9	Processamento, preservação e produção de conservas de legumes e outros vegetais
			15.23-7	Produção de sucos de frutas e de legumes
		15.3		PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS E ANIMAIS
			15.31-8	Produção de óleos vegetais em bruto
			15.32-6	Refino de óleos vegetais
			15.33-4	Preparação de margarina e de outras gorduras vegetais e de óleos de origem animal não comestíveis
		15.4		LATICÍNIOS
			15.41-5	Preparação do leite
			15.42-3	Fabricação de produtos do laticínio
			15.43-1	Fabricação de sorvetes
		15.5		MOAGEM, FABRICAÇÃO DE PRODUTOS AMILÁCEOS E DE RAÇÕES BALANCEADAS PARA ANIMAIS
			15.51-2	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			15.52-0	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			15.53-9	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			15.54-7	Fabricação de farinha de milho e derivados
			15.55-5	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e fabricação de óleos de milho
			15.56-3	Fabricação de rações balanceadas para animais
			15.59-8	Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal
		15.6		FABRICAÇÃO DE REFINO DE AÇÚCAR
			15.61-0	Usinas de açúcar
			15.62-8	Refino e moagem de açúcar
		15.7		TORRAFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ
			15.71-7	Torrefação e moagem de café
			15.72-5	Fabricação de café solúvel

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		15.8		FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
			15.81-4	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria
			15.82-2	Fabricação de biscoitos e bolachas
			15.83-0	Produção de derivados do cacau e elaboração de chocolates, balas, gomas de mascar
			15.84-9	Fabricação de massas alimentícias
			15.85-7	Preparação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			15.86-5	Preparação de produtos dietéticos, alimentos para crianças e outros alimentos conservados
			15.89-0	Fabricação de outros produtos alimentícios
		15.9		FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
			15.91-1	Fabricação, retificação, homogeneização e mistura de aguardentes e outras bebidas destiladas
			15.92-0	Fabricação de vinho
			15.93-8	Fabricação de malte, cervejas e chopes
			15.94-6	Engarrafamento e gaseificação de águas minerais
			15.95-4	Fabricação de refrigerantes e refrescos
16				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
		16.0		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
			16.00-4	Fabricação de produtos do fumo
17				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
		17.1		BENEFICIAMENTO DE FIBRAS TÊXTEIS NATURAIS
			17.11-6	Beneficiamento de algodão
			17.19-1	Beneficiamento de outras fibras têxteis naturais
		17.2		FIAÇÃO
			17.21-3	Fiação de algodão
			17.22-1	Fiação de fibras têxteis naturais - exceto algodão
			17.23-0	Fiação de fibras artificiais ou sintéticas
			17.24-8	Fabricação de linhas e fios para costurar e bordar
		17.3		TECELAGEM - INCLUSIVE FIAÇÃO E TECELAGEM
			17.31-0	Tecelagem de algodão
			17.32-9	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais - exceto algodão
			17.33-7	Tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou sintéticos
		17.4		FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS TÊXTEIS, INCLUINDO TECELAGEM
			17.41-8	Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico, incluindo tecelagem
			17.49-3	Fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem
		17.5		ACABAMENTO EM FIOS, TECIDOS E ARTIGOS TÊXTEIS, POR TERCEIROS
			17.50-7	Acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		17.6		FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS TÊXTEIS A PARTIR DE TECIDOS - EXCETO VESTUÁRIO - E DE OUTROS ARTIGOS TÊXTEIS
			17.61-2	Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos – exceto vestuário
			17.62-0	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			17.63-9	Fabricação de artefatos de cordoaria
			17.64-7	Fabricação de tecidos especiais - inclusive artefatos
			17.69-8	Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário
		17.7		FABRICAÇÃO DE TECIDOS E ARTIGOS DE MALHA
			17.71-0	Fabricação de tecidos de malha
			17.72-8	Fabricação de meias
			17.79-5	Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malharias (tricotagens)
18				CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
		18.1		CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO
			18.11-2	Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes
			18.12-0	Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes
			18.13-9	Confecção de roupas profissionais
		18.2		FABRICAÇÃO DE ACESSÓRIOS DO VESTUÁRIO E DE SEGURANÇA PROFISSIONAL
			18.21-0	Fabricação de acessórios do vestuário
			18.22-8	Fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal
19				PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS DE VIAGEM E CALÇADOS
		19.1		CURTIMENTO E OUTRAS PREPARAÇÕES DE COURO
			19.10-0	Curtimento e outras preparações de couro
		19.2		FABRICAÇÃO DE ARTIGOS PARA VIAGEM E DE ARTEFATOS DIVERSOS DE COURO
			19.21-6	Fabricação de malas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem, de qualquer material
			19.29-1	Fabricação de outros artefatos de couro
		19.3		FABRICAÇÃO DE CALÇADOS
			19.31-3	Fabricação de calçados de couro
			19.32-1	Fabricação de tênis de qualquer material
			19.33-0	Fabricação de calçados de plástico
			19.39-9	Fabricação de calçados de outros materiais
20				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
		20.1		DESDOBRAMENTO DE MADEIRA
			20.10-9	Desdobramento de madeira

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		20.2		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA, CORTIÇA E MATERIAL TRANÇADO - EXCETO MÓVEIS
			20.21-4	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada ou aglomerada
			20.22-2	Fabricação de esquadrias de madeira, de casas de madeira pré-fabricadas, de estruturas de madeira e artigos de carpintaria
			20.23-0	Fabricação de artefatos de tanoaria e embalagens de madeira
			20.29-0	Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis
	21			FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
		21.1		FABRICAÇÃO DE CELULOSE E OUTRAS PASTAS PARA A FABRICAÇÃO DE PAPEL
			21.10-5	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		21.2		FABRICAÇÃO DE PAPEL, PAPELÃO LISO, CARTOLINA E CARTÃO
			21.21-0	Fabricação de papel
			21.22-9	Fabricação de papelão liso, cartolina e cartão
		21.3		FABRICAÇÃO DE EMBALAGENS DE PAPEL OU PAPELÃO
			21.31-8	Fabricação de embalagens de papel
			21.32-6	Fabricação de embalagens de papelão - inclusive a fabricação de papelão corrugado
		21.4		FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE PAPEL, PAPELÃO, CARTOLINA E CARTÃO
			21.41-5	Fabricação de artefatos de papel, papelão, cartolina e cartão para escritório
			21.42-3	Fabricação de fitas e formulários contínuos - impressos ou não
			21.49-0	Fabricação de outros artefatos de pastas, papel, papelão, cartolina e cartão
	22			EDIÇÃO, IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		22.1		EDIÇÃO; EDIÇÃO E IMPRESSÃO
			22.14-4	Edição de discos, fitas e outros materiais gravados
			22.15-2	Edição de livros, revistas e jornais
			22.16-0	Edição e impressão de livros
			22.17-9	Edição e impressão de jornais
			22.18-7	Edição e impressão de revistas
			22.19-5	Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos
		22.2		IMPRESSÃO E SERVIÇOS CONEXOS PARA TERCEIROS
			22.21-7	Impressão de jornais, revistas e livros
			22.22-5	Impressão de material escolar e de material para usos industrial e comercial
			22.29-2	Execução de outros serviços gráficos

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		22.3		REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS
			22.31-4	Reprodução de discos e fitas
			22.32-2	Reprodução de fitas de vídeos
			22.34-9	Reprodução de <i>softwares</i> em disquetes e fitas
	23			FABRICAÇÃO DE COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, ELABORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES E PRODUÇÃO DE ÁLCOOL
		23.1		COQUERIAS
			23.10-8	Coquerias
		23.2		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO
			23.21-3	Refino de petróleo
			23.29-9	Outras formas de produção de derivados do petróleo
		23.3		ELABORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES
			23.30-2	Elaboração de combustíveis nucleares
		23.4		PRODUÇÃO DE ÁLCOOL
			23.40-0	Produção de álcool
	24			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
		24.1		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS
			24.11-2	Fabricação de cloro e álcalis
			24.12-0	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			24.13-9	Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos
			24.14-7	Fabricação de gases industriais
			24.19-8	Fabricação de outros produtos inorgânicos
		24.2		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS
			24.21-0	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			24.22-8	Fabricação de intermediários para resinas e fibras
			24.29-5	Fabricação de outros produtos químicos orgânicos
		24.3		FABRICAÇÃO DE RESINAS E ELASTÔMEROS
			24.31-7	Fabricação de resinas termoplásticas
			24.32-5	Fabricação de resinas termofixas
			24.33-3	Fabricação de elastômeros
		24.4		FABRICAÇÃO DE FIBRAS, FIOS, CABOS E FILAMENTOS CONTÍNUOS ARTIFICIAIS E SINTÉTICOS
			24.41-4	Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais
			24.42-2	Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos sintéticos

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		24.5		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS
			24.51-1	Fabricação de produtos farmoquímicos
			24.52-0	Fabricação de medicamentos para uso humano
			24.53-8	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			24.54-6	Fabricação de materiais para usos médicos, hospitalares e odontológicos
		24.6		FABRICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS
			24.61-9	Fabricação de inseticidas
			24.62-7	Fabricação de fungicidas
			24.63-5	Fabricação de herbicidas
			24.69-4	Fabricação de outros defensivos agrícolas
		24.7		FABRICAÇÃO DE SABÕES, DETERGENTES, PRODUTOS DE LIMPEZA E ARTIGOS DE PERFUMARIA
			24.71-6	Fabricação de sabões, sabonetes e detergentes sintéticos
			24.72-4	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			24.73-2	Fabricação de artigos de perfumaria e cosméticos
		24.8		FABRICAÇÃO DE TINTAS, VERNIZES, ESMALTES, LACAS E PRODUTOS AFINS
			24.81-3	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			24.82-1	Fabricação de tintas de impressão
			24.83-0	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		24.9		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS E PREPARADOS QUÍMICOS DIVERSOS
			24.91-0	Fabricação de adesivos e selantes
			24.92-9	Fabricação de explosivos
			24.93-7	Fabricação de catalisadores
			24.94-5	Fabricação de aditivos de uso industrial
			24.95-3	Fabricação de chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia
			24.96-1	Fabricação de discos e fitas virgens
			24.99-6	Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente
	25			FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE BORRACHA E PLÁSTICO
		25.1		FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE BORRACHA
			25.11-9	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			25.12-7	Recondicionamento de pneumáticos
			25.19-4	Fabricação de artefatos diversos de borracha
		25.2		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE PLÁSTICO
			25.21-6	Fabricação de laminados planos e tubulares de plástico
			25.22-4	Fabricação de embalagem de plástico
			25.29-1	Fabricação de artefatos diversos de plástico

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	26			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
		26.1		FABRICAÇÃO DE VIDRO E DE PRODUTOS DO VIDRO
			26.11-5	Fabricação de vidro plano e de segurança
			26.12-3	Fabricação de embalagens de vidro
			26.19-0	Fabricação de artigos de vidro
		26.2		FABRICAÇÃO DE CIMENTO
			26.20-4	Fabricação de cimento
		26.3		FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE CONCRETO, CIMENTO, FIBROCIMENTO, GESSO E ESTUQUE
			26.30-1	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque
		26.4		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS CERÂMICOS
			26.41-7	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção civil
			26.42-5	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			26.49-2	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para usos diversos
		26.9		APARELHAMENTO DE PEDRAS E FABRICAÇÃO DE CAL E DE OUTROS PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
			26.91-3	Britamento, aparelhamento e outros trabalhos em pedras (não associados à extração)
			26.92-1	Fabricação de cal virgem, cal hidratada e gesso
			26.99-9	Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos
	27			METALURGIA BÁSICA
		27.1		PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA E DE FERROLIGAS
			27.13-8	Produção de ferro-gusa
			27.14-6	Produção de ferroligas
		27.2		SIDERURGIA
			27.23-5	Produção de semi-acabados de aço
			27.24-3	Produção de laminados planos de aço
			27.25-1	Produção de laminados longos de aço
			27.26-0	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		27.3		FABRICAÇÃO DE TUBOS - EXCETO EM SIDERÚRGICAS
			27.31-6	Fabricação de tubos de aço com costura
			27.39-1	Fabricação de outros tubos de ferro e aço
		27.4		METALURGIA DOS METAIS NÃO-FERROSOS
			27.41-3	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			27.42-1	Metalurgia dos metais preciosos
			27.49-9	Metalurgia de outros metais não-ferrosos e suas ligas

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		27.5		FUNDIÇÃO
			27.51-0	Fabricação de peças fundidas de ferro e aço
			27.52-9	Fabricação de peças fundidas de metais não-ferrosos e suas ligas
	28			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL - EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		28.1		FABRICAÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS E OBRAS DE CALDEIRARIA PESADA
			28.11-8	Fabricação de estruturas metálicas para edifícios, pontes, torres de transmissão, andaimes e outros fins
			28.12-6	Fabricação de esquadrias de metal
			28.13-4	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		28.2		FABRICAÇÃO DE TANQUES, CALDEIRAS E RESERVATÓRIOS METÁLICOS
			28.21-5	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			28.22-3	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor - exceto para aquecimento central e para veículos
		28.3		FORJARIA, ESTAMPARIA, METALURGIA DO PÓ E SERVIÇOS DE TRATAMENTO DE METAIS
			28.31-2	Produção de forjados de aço
			28.32-0	Produção de forjados de metais não-ferrosos e suas ligas
			28.33-9	Fabricação de artefatos estampados de metal
			28.34-7	Metalurgia do pó
			28.39-8	Têmpera, cementação e tratamento térmico do aço, serviços de usinagem, galvanotécnica e solda
		28.4		FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE CUTELARIA, DE SERRALHERIA E FERRAMENTAS MANUAIS
			28.41-0	Fabricação de artigos de cutelaria
			28.42-8	Fabricação de artigos de serralheria - exceto esquadrias
			28.43-6	Fabricação de ferramentas manuais
		28.8		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE TANQUES, CALDEIRAS E RESERVATÓRIOS METÁLICOS
			28.81-9	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			28.82-7	Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor - exceto para aquecimento central e para veículos
		28.9		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS DE METAL
			28.91-6	Fabricação de embalagens metálicas
			28.92-4	Fabricação de artefatos de trefilados
			28.93-2	Fabricação de artigos de funilaria e de artigos de metal para usos doméstico e pessoal
			28.99-1	Fabricação de outros produtos elaborados de metal

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	29			FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		29.1		FABRICAÇÃO DE MOTORES, BOMBAS, COMPRESSORES E EQUIPAMENTOS DE TRANSMISSÃO
			29.11-4	Fabricação de motores estacionários de combustão interna, turbinas e outras máquinas motrizes não-elétricas - exceto para aviões e veículos rodoviários
			29.12-2	Fabricação de bombas e carneiros hidráulicos
			29.13-0	Fabricação de válvulas, torneiras e registros
			29.14-9	Fabricação de compressores
			29.15-7	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais - inclusive rolamentos
		29.2		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE USO GERAL
			29.21-1	Fabricação de fornos industriais, aparelhos e equipamentos não-elétricos para instalações térmicas
			29.22-0	Fabricação de estufas e fornos elétricos para fins industriais
			29.23-8	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			29.24-6	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação de usos industrial e comercial
			29.25-4	Fabricação de aparelhos de ar-condicionado
			29.29-7	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral
		29.3		FABRICAÇÃO DE TRATORES E DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA A AGRICULTURA, AVICULTURA E OBTENÇÃO DE PRODUTOS ANIMAIS
			29.31-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais
			29.32-7	Fabricação de tratores agrícolas
		29.4		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTA
			29.40-8	Fabricação de máquinas-ferramenta
		29.5		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE USOS NA EXTRAÇÃO MINERAL E CONSTRUÇÃO
			29.51-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			29.52-1	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção
			29.53-0	Fabricação de tratores de esteira e tratores de uso na extração mineral e construção
			29.54-8	Fabricação de máquinas e equipamentos de terraplenagem e pavimentação

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		29.6		FABRICAÇÃO DE OUTRAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE USO ESPECÍFICO
			29.61-0	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica - exceto máquinas-ferramenta
			29.62-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias alimentar, de bebida e fumo
			29.63-7	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			29.64-5	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário e de couro e calçados
			29.65-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			29.69-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico
		29.7		FABRICAÇÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES E EQUIPAMENTOS MILITARES
			29.71-8	Fabricação de armas de fogo e munições
			29.72-6	Fabricação de equipamento bélico pesado
		29.8		FABRICAÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS
			29.81-5	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			29.89-0	Fabricação de outros aparelhos eletrodomésticos
		29.9		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
			29.91-2	Manutenção e reparação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
			29.92-0	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de uso geral
			29.93-9	Manutenção e reparação de tratores e de máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais
			29.94-7	Manutenção e reparação de máquinas-ferramenta
			29.95-5	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção
			29.96-3	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de uso específico
30				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA
		30.1		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO
			30.11-2	Fabricação de máquinas de escrever e calcular, copiadoras e outros equipamentos não-eletrônicos para escritório
			30.12-0	Fabricação de máquinas de escrever e calcular, copiadoras e outros equipamentos eletrônicos destinados à automação gerencial e comercial

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		30.2		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE SISTEMAS ELETRÔNICOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS
			30.21-0	Fabricação de computadores
			30.22-8	Fabricação de equipamentos periféricos para máquinas eletrônicas para tratamento de informações
	31			FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
		31.1		FABRICAÇÃO DE GERADORES, TRANSFORMADORES E MOTORES ELÉTRICOS
			31.11-9	Fabricação de geradores de corrente contínua ou alternada
			31.12-7	Fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes
			31.13-5	Fabricação de motores elétricos
		31.2		FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DISTRIBUIÇÃO E CONTROLE DE ENERGIA ELÉTRICA
			31.21-6	Fabricação de subestações, quadros de comando, reguladores de voltagem e outros aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			31.22-4	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
		31.3		FABRICAÇÃO DE FIOS, CABOS E CONDUTORES ELÉTRICOS ISOLADOS
			31.30-5	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		31.4		FABRICAÇÃO DE PILHAS, BATERIAS E ACUMULADORES ELÉTRICOS
			31.41-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos - exceto para veículos
			31.42-9	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos
		31.5		FABRICAÇÃO DE LÂMPADAS E EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO
			31.51-8	Fabricação de lâmpadas
			31.52-6	Fabricação de luminárias e equipamentos de iluminação - exceto para veículos
		31.6		FABRICAÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO PARA VEÍCULOS - EXCETO BATERIAS
			31.60-7	Fabricação de material elétrico para veículos - exceto baterias
		31.8		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
			31.81-0	Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos
			31.82-8	Manutenção e reparação de baterias e acumuladores elétricos - exceto para veículos
			31.89-5	Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos não especificados anteriormente

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		31.9		FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS E APARELHOS ELÉTRICOS
			31.91-7	Fabricação de eletrodos, contatos e outros artigos de carvão e grafita para uso elétrico, eletroímãs e isoladores
			31.92-5	Fabricação de aparelhos e utensílios para sinalização e alarme
			31.99-2	Fabricação de outros aparelhos ou equipamentos elétricos
	32			FABRICAÇÃO DE MATERIAL ELETRÔNICO E DE APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÕES
		32.1		FABRICAÇÃO DE MATERIAL ELETRÔNICO BÁSICO
			32.10-7	Fabricação de material eletrônico básico
		32.2		FABRICAÇÃO DE APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E RADIOTELEFONIA E DE TRANSMISSORES DE TELEVISÃO E RÁDIO
			32.21-2	Fabricação de equipamentos transmissores de rádio e televisão e de equipamentos para estações telefônicas, para radiotelefonía e radiotelegrafia - inclusive de microondas e repetidoras
			32.22-0	Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes
		32.3		FABRICAÇÃO DE APARELHOS RECEPTORES DE RÁDIO E TELEVISÃO E DE REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO OU AMPLIFICAÇÃO DE SOM E VÍDEO
			32.30-1	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo
		32.9		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E RADIOTELEFONIA E DE TRANSMISSORES DE TELEVISÃO E RÁDIO - EXCETO TELEFONES
			32.90-5	Manutenção e reparação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonía e de transmissores de televisão e rádio - exceto telefones
	33			FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INSTRUMENTAÇÃO MÉDICO-HOSPITALARES, INSTRUMENTOS DE PRECISÃO E ÓPTICOS, EQUIPAMENTOS PARA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, CRONÔMETROS E RELÓGIOS
		33.1		FABRICAÇÃO DE APARELHOS E INSTRUMENTOS PARA USOS MÉDICO-HOSPITALARES, ODONTOLÓGICOS E DE LABORATÓRIOS E APARELHOS ORTOPÉDICOS
			33.10-3	Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos
		33.2		FABRICAÇÃO DE APARELHOS E INSTRUMENTOS DE MEDIDA, TESTE E CONTROLE - EXCETO EQUIPAMENTOS PARA CONTROLE DE PROCESSOS INDUSTRIAIS
			33.20-0	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exceto equipamentos para controle de processos industriais

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		33.3		FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE SISTEMAS ELETRÔNICOS DEDICADOS À AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E CONTROLE DO PROCESSO PRODUTIVO
			33.30-8	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo
		33.4		FABRICAÇÃO DE APARELHOS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRÁFICOS
			33.40-5	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos
		33.5		FABRICAÇÃO DE CRONÔMETROS E RELÓGIOS
			33.50-2	Fabricação de cronômetros e relógios
		33.9		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES, INSTRUMENTOS DE PRECISÃO E ÓPTICOS E EQUIPAMENTOS PARA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
			33.91-0	Manutenção e reparação de equipamentos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratório
			33.92-8	Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exceto equipamentos de controle de processos industriais
			33.93-6	Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo
			33.94-4	Manutenção e reparação de instrumentos ópticos e cinematográficos
34				FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
		34.1		FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS E UTILITÁRIOS
			34.10-0	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		34.2		FABRICAÇÃO DE CAMINHÕES E ÔNIBUS
			34.20-7	Fabricação de caminhões e ônibus
		34.3		FABRICAÇÃO DE CABINES, CARROCERIAS E REBOQUES
			34.31-2	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhão
			34.32-0	Fabricação de carrocerias para ônibus
			34.39-8	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para outros veículos
		34.4		FABRICAÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
			34.41-0	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor
			34.42-8	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão
			34.43-6	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios
			34.44-4	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão
			34.49-5	Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		34.5		RECONDICIONAMENTO OU RECUPERAÇÃO DE MOTORES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
			34.50-9	Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores
	35			FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE
		35.1		CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EMBARCAÇÕES
			35.11-4	Construção e reparação de embarcações e estruturas flutuantes
			35.12-2	Construção e reparação de embarcações para esporte e lazer
		35.2		CONSTRUÇÃO, MONTAGEM E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS FERROVIÁRIOS
			35.21-1	Construção e montagem de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			35.22-0	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários
			35.23-8	Reparação de veículos ferroviários
		35.3		CONSTRUÇÃO, MONTAGEM E REPARAÇÃO DE AERONAVES
			35.31-9	Construção e montagem de aeronaves
			35.32-7	Reparação de aeronaves
		35.9		FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE
			35.91-2	Fabricação de motocicletas
			35.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados
			35.99-8	Fabricação de outros equipamentos de transporte
	36			FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E INDÚSTRIAS DIVERSAS
		36.1		FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DO MOBILIÁRIO
			36.11-0	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			36.12-9	Fabricação de móveis com predominância de metal
			36.13-7	Fabricação de móveis de outros materiais
			36.14-5	Fabricação de colchões
		36.9		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
			36.91-9	Lapidação de pedras preciosas e semi-preciosas, fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			36.92-7	Fabricação de instrumentos musicais
			36.93-5	Fabricação de artefatos para caça, pesca e esporte
			36.94-3	Fabricação de brinquedos e de jogos recreativos
			36.95-1	Fabricação de canetas, lápis, fitas impressoras para máquinas e outros artigos para escritório
			36.96-0	Fabricação de aviamentos para costura
			36.97-8	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
			36.99-4	Fabricação de produtos diversos
	37			RECICLAGEM
		37.1		RECICLAGEM DE SUCATAS METÁLICAS
			37.10-9	Reciclagem de sucatas metálicas

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		37.2		RECICLAGEM DE SUCATAS NÃO-METÁLICAS
			37.20-6	Reciclagem de sucatas não-metálicas
E				PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA
	40			ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA QUENTE
		40.1		PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
			40.11-8	Produção de energia elétrica
			40.12-6	Transmissão de energia elétrica
			40.13-4	Comércio atacadista de energia elétrica
			40.14-2	Distribuição de energia elétrica
		40.2		PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE GÁS ATRAVÉS DE TUBULAÇÕES
			40.20-7	Produção e distribuição de gás através de tubulações
		40.3		PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VAPOR E ÁGUA QUENTE
			40.30-4	Produção e distribuição de vapor e água quente
	41			CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
		41.0		CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
			41.00-9	Captação, tratamento e distribuição de água
F				CONSTRUÇÃO
	45			CONSTRUÇÃO
		45.1		PREPARAÇÃO DO TERRENO
			45.11-0	Demolição e preparação do terreno
			45.12-8	Sondagens e fundações destinadas à construção
			45.13-6	Grandes movimentações de terra
		45.2		CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS E OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL
			45.21-7	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)
			45.22-5	Obras viárias
			45.23-3	Obras de arte especiais
			45.25-0	Obras de montagem
			45.29-2	Obras de outros tipos
		45.3		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA E DE TELECOMUNICAÇÕES
			45.31-4	Obras para geração e distribuição de energia elétrica
			45.33-0	Obras para telecomunicações

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		45.4		OBRAS DE INSTALAÇÕES
			45.41-1	Instalações elétricas
			45.42-0	Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação e refrigeração
			45.43-8	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio
			45.49-7	Outras obras de instalações
		45.5		OBRAS DE ACABAMENTO
			45.50-0	Obras de acabamento
		45.6		ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO COM OPERÁRIOS
			45.60-8	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
	50			COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS; E COMÉRCIO A VAREJO DE COMBUSTÍVEIS
		50.1		COMÉRCIO A VAREJO E POR ATACADO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES
			50.10-5	Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
		50.2		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES
			50.20-2	Manutenção e reparação de veículos automotores
		50.3		COMÉRCIO A VAREJO E POR ATACADO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
			50.30-0	Comércio a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos automotores
		50.4		COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MOTOCICLETAS, PARTES, PEÇAS E ACESSÓRIOS
			50.41-5	Comércio a varejo e por atacado de motocicletas, partes, peças e acessórios
			50.42-3	Manutenção e reparação de motocicletas
		50.5		COMÉRCIO A VAREJO DE COMBUSTÍVEIS
			50.50-4	Comércio a varejo de combustíveis
	51			COMÉRCIO POR ATACADO E REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		51.1		REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO
			51.11-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas, animais vivos, matérias primas têxteis e produtos semi-acabados
			51.12-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, metais e produtos químicos industriais
			51.13-6	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
			51.14-4	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos industriais, embarcações e aeronaves
			51.15-2	Representantes comerciais e agentes do comércio de móveis e artigos de uso doméstico
			51.16-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de couro
			51.17-9	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			51.18-7	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
			51.19-5	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral (não especializados)
		51.2		COMÉRCIO ATACADISTA DE MATÉRIAS PRIMAS AGRÍCOLAS, ANIMAIS VIVOS; PRODUTOS ALIMENTÍCIOS PARA ANIMAIS
			51.21-7	Comércio atacadista de matérias primas agrícolas e produtos semi-acabados; produtos alimentícios para animais
			51.22-5	Comércio atacadista de animais vivos
		51.3		COMÉRCIO ATACADISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E FUMO
			51.31-4	Comércio atacadista de leite e produtos do leite
			51.32-2	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas
			51.33-0	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros
			51.34-9	Comércio atacadista de carnes e produtos da carne
			51.35-7	Comércio atacadista de pescados
			51.36-5	Comércio atacadista de bebidas
			51.37-3	Comércio atacadista de produtos do fumo
			51.39-0	Comércio atacadista de outros produtos alimentícios, não especificados anteriormente
		51.4		COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE USOS PESSOAL E DOMÉSTICO
			51.41-1	Comércio atacadista de fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
			51.42-0	Comércio atacadista de artigos do vestuário e complementos
			51.43-8	Comércio atacadista de calçados
			51.44-6	Comércio atacadista de eletrodomésticos e outros equipamentos de usos pessoal e doméstico
			51.45-4	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos
			51.46-2	Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria
			51.47-0	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais, e outras publicações
			51.49-7	Comércio atacadista de outros artigos de usos pessoal e doméstico, não especificados anteriormente

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		51.5		COMÉRCIO ATACADISTA DE PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS NÃO-AGROPECUÁRIOS, RESÍDUOS E SUCATAS
			51.51-9	Comércio atacadista de combustíveis
			51.52-7	Comércio atacadista de produtos extrativos de origem mineral
			51.53-5	Comércio atacadista de madeira, material de construção, ferragens e ferramentas
			51.54-3	Comércio atacadista de produtos químicos
			51.55-1	Comércio atacadista de resíduos e sucatas
			51.59-4	Comércio atacadista de outros produtos intermediários não-agropecuários, não especificados anteriormente
		51.6		COMÉRCIO ATACADISTA DE MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS PARA USOS AGROPECUÁRIO, COMERCIAL, DE ESCRITÓRIO, INDUSTRIAL, TÉCNICO E PROFISSIONAL
			51.61-6	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário
			51.64-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para o comércio e escritório
			51.65-9	Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças
			51.69-1	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para usos industrial, técnico e profissional, e outros usos, não especificados anteriormente
		51.9		COMÉRCIO ATACADISTA DE MERCADORIAS EM GERAL OU NÃO COMPREENDIDAS NOS GRUPOS ANTERIORES
			51.91-8	Comércio atacadista de mercadorias em geral (não especializado)
			51.92-6	Comércio atacadista especializado em mercadorias não especificadas anteriormente
52				COMÉRCIO VAREJISTA E REPARAÇÃO DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		52.1		COMÉRCIO VAREJISTA NÃO ESPECIALIZADO
			52.11-6	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda superior a 5 000 metros quadrados - hipermercados
			52.12-4	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda entre 300 e 5 000 metros quadrados - supermercados
			52.13-2	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda inferior a 300 metros quadrados - exceto lojas de conveniência
			52.14-0	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios industrializados - lojas de conveniência
			52.15-9	Comércio varejista não especializado, sem predominância de produtos alimentícios
		52.2		COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E FUMO
			52.21-3	Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frios e conservas
			52.22-1	Comércio varejista de balas, bombons e semelhantes
			52.23-0	Comércio varejista de carnes - açougues
			52.24-8	Comércio varejista de bebidas
			52.29-9	Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente e de produtos do fumo

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		52.3		COMÉRCIO VAREJISTA DE TECIDOS, ARTIGOS DE ARMARINHO, VESTUÁRIO, CALÇADOS
			52.31-0	Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho
			52.32-9	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos
			52.33-7	Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem
		52.4		COMÉRCIO VAREJISTA DE OUTROS PRODUTOS
			52.41-8	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos, de perfumaria e cosméticos
			52.42-6	Comércio varejista de máquinas e aparelhos de usos doméstico e pessoal, discos e instrumentos musicais
			52.43-4	Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação e outros artigos para residência
			52.44-2	Comércio varejista de material de construção, ferragens e ferramentas manuais; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras
			52.45-0	Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritório; informática e comunicação, inclusive suprimentos
			52.46-9	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			52.47-7	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			52.49-3	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
		52.5		COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS USADOS
			52.50-7	Comércio varejista de artigos usados
		52.6		OUTRAS ATIVIDADES DO COMÉRCIO VAREJISTA
			52.62-0	Comércio em vias públicas, exceto em quiosques fixos
			52.69-8	Outros tipos de comércio varejista
		52.7		REPARAÇÃO DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
			52.71-0	Reparação e manutenção de máquinas e de aparelhos eletrodomésticos
			52.72-8	Reparação de calçados
			52.79-5	Reparação de outros objetos pessoais e domésticos
H				ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
	55			ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
		55.1		ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO
			55.13-1	Estabelecimentos hoteleiros
			55.19-0	Outros tipos de alojamento
		55.2		RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO
			55.21-2	Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo
			55.22-0	Lanchonetes e similares
			55.23-9	Cantinas (serviços de alimentação privativos)
			55.24-7	Fornecimento de comida preparada
			55.29-8	Outros serviços de alimentação

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
I				TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES
	60			TRANSPORTE TERRESTRE
		60.1		TRANSPORTE FERROVIÁRIO INTERURBANO
			60.10-0	Transporte ferroviário interurbano
		60.2		OUTROS TRANSPORTES TERRESTRES
			60.21-6	Transporte ferroviário de passageiros, urbano
			60.22-4	Transporte metroviário
			60.23-2	Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano
			60.24-0	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano
			60.25-9	Transporte rodoviário de passageiros, não regular
			60.26-7	Transporte rodoviário de cargas, em geral
			60.27-5	Transporte rodoviário de produtos perigosos
			60.28-3	Transporte rodoviário de mudanças
			60.29-1	Transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios para exploração de pontos turísticos
		60.3		TRANSPORTE DUTOVIÁRIO
			60.30-5	Transporte dutoviário
	61			TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		61.1		TRANSPORTE MARÍTIMO DE CABOTAGEM E LONGO CURSO
			61.11-5	Transporte marítimo de cabotagem
			61.12-3	Transporte marítimo de longo curso
		61.2		OUTROS TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS
			61.21-2	Transporte por navegação interior de passageiros
			61.22-0	Transporte por navegação interior de carga
			61.23-9	Transporte aquaviário urbano
	62			TRANSPORTE AÉREO
		62.1		TRANSPORTE AÉREO, REGULAR
			62.10-3	Transporte aéreo, regular
		62.2		TRANSPORTE AÉREO, NÃO REGULAR
			62.20-0	Transporte aéreo, não regular
		62.3		TRANSPORTE ESPACIAL
			62.30-8	Transporte espacial

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	63			ATIVIDADES ANEXAS E AUXILIARES DOS TRANSPORTES E AGÊNCIAS DE VIAGEM
		63.1		MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARGAS
			63.11-8	Carga e descarga
			63.12-6	Armazenamento e depósitos de cargas
		63.2		ATIVIDADES AUXILIARES AOS TRANSPORTES
			63.21-5	Atividades auxiliares dos transportes terrestres
			63.22-3	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
			63.23-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
		63.3		ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E ORGANIZADORES DE VIAGEM
			63.30-4	Atividades de agências de viagens e organizadores de viagem
		63.4		ATIVIDADES RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS
			63.40-1	Atividades relacionadas à organização do transporte de cargas
	64			CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES
		64.1		CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENERGIA
			64.11-4	Atividades de Correio Nacional
			64.12-2	Atividades de malote e entrega
		64.2		TELECOMUNICAÇÕES
			64.20-3	Telecomunicações
J				INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E SERVIÇOS RELACIONADOS
	65			INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
		65.1		BANCO CENTRAL
			65.10-2	Banco Central
		65.2		INTERMEDIÇÃO MONETÁRIA - DEPÓSITOS À VISTA
			65.21-8	Bancos comerciais
			65.22-6	Bancos múltiplos (com carteira comercial)
			65.23-4	Caixas econômicas
			65.24-2	Crédito cooperativo
		65.3		INTERMEDIÇÃO NÃO MONETÁRIA - OUTROS TIPOS DE DEPÓSITOS
			65.31-5	Bancos múltiplos (sem carteira comercial)
			65.32-3	Bancos de investimento
			65.33-1	Bancos de desenvolvimento
			65.34-0	Crédito imobiliário
			65.35-8	Sociedades de crédito, financiamento e investimento

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		65.4		ARRENDAMENTO MERCANTIL
			65.40-4	Arrendamento mercantil
		65.5		OUTRAS ATIVIDADES DE CONCESSÃO DE CRÉDITO
			65.51-0	Agências de fomento
			65.59-5	Outras atividades de concessão de crédito
		65.9		OUTRAS ATIVIDADES DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE
			65.91-9	Fundos de investimento
			65.92-7	Sociedades de capitalização
			65.93-5	Gestão de ativos intangíveis não financeiros
			65.99-4	Outras atividades de intermediação financeira, não especificadas anteriormente
	66			SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
		66.1		SEGUROS DE VIDA E NÃO-VIDA
			66.11-7	Seguros de vida
			66.12-5	Seguros não-vida
			66.13-3	Resseguros
		66.2		PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
			66.21-4	Previdência complementar fechada
			66.22-2	Previdência complementar aberta
		66.3		PLANOS DE SAÚDE
			66.30-3	Planos de saúde
	67			ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
		67.1		ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
			67.11-3	Administração de mercados bursáteis
			67.12-1	Atividades de intermediários em transações de títulos e valores mobiliários
			67.19-9	Outras atividades auxiliares da intermediação financeira, não especificadas anteriormente
		67.2		ATIVIDADES AUXILIARES DOS SEGUROS E DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
			67.20-2	Atividades auxiliares dos seguros e da previdência complementar
K				ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS
	70			ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		70.1		INCORPORAÇÃO E COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
			70.10-6	Incorporação e compra e venda de imóveis

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		70.2		ALUGUEL DE IMÓVEIS
			70.20-3	Aluguel de imóveis
		70.3		ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS POR CONTA DE TERCEIROS
			70.31-9	Corretagem e avaliação de imóveis
			70.32-7	Administração de imóveis por conta de terceiros
		70.4		CONDOMÍNIOS PREDIAIS
			70.40-8	Condomínios prediais
71				ALUGUEL DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM CONDUTORES OU OPERADORES E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		71.1		ALUGUEL DE AUTOMÓVEIS
			71.10-2	Aluguel de automóveis
		71.2		ALUGUEL DE OUTROS MEIOS DE TRANSPORTE
			71.21-8	Aluguel de outros meios de transporte terrestre
			71.22-6	Aluguel de embarcações
			71.23-4	Aluguel de aeronaves
		71.3		ALUGUEL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
			71.31-5	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas
			71.32-3	Aluguel de máquinas e equipamentos para construção e engenharia civil
			71.33-1	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios
			71.39-0	Aluguel de máquinas e equipamentos de outros tipos, não especificados anteriormente
		71.4		ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
			71.40-4	Aluguel de objetos pessoais e domésticos
72				ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		72.1		CONSULTORIA EM HARDWARE
			72.10-9	Consultoria em hardware
		72.2		CONSULTORIA EM SOFTWARE
			72.21-4	Desenvolvimento e edição de softwares prontos para uso
			72.29-0	Desenvolvimento de softwares sob encomenda e outras consultorias em softwares
		72.3		PROCESSAMENTO DE DADOS
			72.30-3	Processamento de dados

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		72.4		ATIVIDADES DE BANCO DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO <i>ON-LINE</i> DE CONTEÚDO ELETRÔNICO
			72.40-0	Atividades de banco de dados e distribuição <i>on-line</i> de conteúdo eletrônico
		72.5		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE INFORMÁTICA
			72.50-8	Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática
		72.9		OUTRAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA, NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE
			72.90-7	Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente
73				PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
		73.1		PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS
			73.10-5	Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais
		73.2		PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
			73.20-2	Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
74				SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS
		74.1		ATIVIDADES JURÍDICAS, CONTÁBEIS E DE ASSESSORIA EMPRESARIAL
			74.11-0	Atividades jurídicas
			74.12-8	Atividades de contabilidade e auditoria
			74.13-6	Pesquisas de mercado e de opinião pública
			74.14-4	Gestão de participações societárias (<i>holdings</i>)
			74.15-2	Sedes de empresas e unidades administrativas locais
			74.16-0	Atividades de assessoria em gestão empresarial
		74.2		SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
			74.20-9	Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado
		74.3		ENSAIOS DE MATERIAIS E DE PRODUTOS; ANÁLISE DE QUALIDADE
			74.30-6	Ensaaios de materiais e de produtos; análise de qualidade
		74.4		PUBLICIDADE
			74.40-3	Publicidade
		74.5		SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA
			74.50-0	Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra
		74.6		ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
			74.60-8	Atividades de investigação, vigilância e segurança

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		74.7		ATIVIDADES DE IMUNIZAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E DE LIMPEZA EM PRÉDIOS E EM DOMICÍLIOS
			74.70-5	Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios
		74.9		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS
			74.91-8	Atividades fotográficas
			74.92-6	Atividades de envasamento e empacotamento, por conta de terceiros
			74.99-3	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, não especificadas anteriormente
L				ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	75			ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		75.1		ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO E DA POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL
			75.11-6	Administração pública em geral
			75.12-4	Regulação das atividades sociais e culturais
			75.13-2	Regulação das atividades econômicas
			75.14-0	Atividades de apoio à administração pública
		75.2		SERVIÇOS COLETIVOS PRESTADOS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
			75.21-3	Relações exteriores
			75.22-1	Defesa
			75.23-0	Justiça
			75.24-8	Segurança e ordem pública
			75.25-6	Defesa Civil
		75.3		SEGURIDADE SOCIAL
			75.30-2	Seguridade social
M				EDUCAÇÃO
	80			EDUCAÇÃO
		80.1		EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
			80.13-6	Educação infantil-Creche
			80.14-4	Educação infantil-Pré-escola
			80.15-2	Ensino fundamental
		80.2		ENSINO MÉDIO
			80.20-9	Ensino médio
		80.3		EDUCAÇÃO SUPERIOR
			80.31-4	Educação superior - Graduação
			80.32-2	Educação superior - Graduação e pós-graduação
			80.33-0	Educação superior - Pós-graduação e extensão

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		80.9		EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO
			80.96-9	Educação profissional de nível técnico
			80.97-7	Educação profissional de nível tecnológico
			80.99-3	Outras atividades de ensino
N				SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
	85			SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
		85.1		ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE
			85.11-1	Atividades de atendimento hospitalar
			85.12-0	Atividades de atendimento a urgências e emergências
			85.13-8	Atividades de atenção ambulatorial
			85.14-6	Atividades de serviços de complementação diagnóstica ou terapêutica
			85.15-4	Atividades de outros profissionais da área de saúde
			85.16-2	Outras atividades relacionadas com a atenção à saúde
		85.2		SERVIÇOS VETERINÁRIOS
			85.20-0	Serviços veterinários
		85.3		SERVIÇOS SOCIAIS
			85.31-6	Serviços sociais com alojamento
			85.32-4	Serviços sociais sem alojamento
O				OUTROS SERVIÇOS COLETIVOS, SOCIAIS E PESSOAIS
	90			LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
		90.0		LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
			90.00-0	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas
	91			ATIVIDADES ASSOCIATIVAS
		91.1		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS, PATRONAIS E PROFISSIONAIS
			91.11-1	Atividades de organizações empresariais e patronais
			91.12-0	Atividades de organizações profissionais
		91.2		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES SINDICAIS
			91.20-0	Atividades de organizações sindicais
		91.9		OUTRAS ATIVIDADES ASSOCIATIVAS
			91.91-0	Atividades de organizações religiosas
			91.92-8	Atividades de organizações políticas
			91.99-5	Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente
	92			ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

Anexo 2 - Estrutura detalhada da CNAE 1.0: Códigos e denominações

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		92.1		ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO
			92.11-8	Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo
			92.12-6	Distribuição de filmes e de vídeos
			92.13-4	Projeção de filmes e de vídeos
		92.2		ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
			92.21-5	Atividades de rádio
			92.22-3	Atividades de televisão
		92.3		OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS
			92.31-2	Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias
			92.32-0	Gestão de salas de espetáculos
			92.39-8	Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente
		92.4		ATIVIDADES DE AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
			92.40-1	Atividades de agências de notícias
		92.5		ATIVIDADES DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS
			92.51-7	Atividades de bibliotecas e arquivos
			92.52-5	Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico
			92.53-3	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas
		92.6		ATIVIDADES DESPORTIVAS E OUTRAS RELACIONADAS AO LAZER
			92.61-4	Atividades desportivas
			92.62-2	Outras atividades relacionadas ao lazer
	93			SERVIÇOS PESSOAIS
		93.0		SERVIÇOS PESSOAIS
			93.01-7	Lavanderias e tinturarias
			93.02-5	Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza
			93.03-3	Atividades funerárias e serviços relacionados
			93.04-1	Atividades de manutenção do físico corporal
			93.09-2	Outras atividades de serviços pessoais, não especificadas anteriormente
P				SERVIÇOS DOMÉSTICOS
	95			SERVIÇOS DOMÉSTICOS
		95.0		SERVIÇOS DOMÉSTICOS
			95.00-1	Serviços domésticos
Q				ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
	99			ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
		99.0		ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
			99.00-7	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Anexo 3 - Tabela de Natureza Jurídica - 2003

(continua)

Código	Descrição
1. Administração Pública	
101-5	Órgão Público do Poder Executivo Federal
102-3	Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal
103-1	Órgão Público do Poder Executivo Municipal
104-0	Órgão Público do Poder Legislativo Federal
105-8	Órgão Público do Poder Legislativo Estadual ou do Distrito Federal
106-6	Órgão Público do Poder Legislativo Municipal
107-4	Órgão Público do Poder Judiciário Federal
108-2	Órgão Público do Poder Judiciário Estadual
110-4	Autarquia Federal
111-2	Autarquia Estadual ou do Distrito Federal
112-0	Autarquia Municipal
113-9	Fundação Federal
114-7	Fundação Estadual ou do Distrito Federal
115-5	Fundação Municipal
116-3	Órgão Público Autônomo da União
117-1	Órgão Público Autônomo Estadual ou do Distrito Federal
118-0	Órgão Público Autônomo Municipal
2. Entidades Empresariais	
201-1	Empresa Pública
203-8	Sociedade de Economia Mista
204-6	Sociedade Anônima Aberta
205-4	Sociedade Anônima Fechada
206-2	Sociedade Empresária Limitada
207-6	Sociedade Empresária em Nome Coletivo
208-9	Sociedade Empresária em Comandita Simples
209-7	Sociedade Empresária em Comandita por Ações
210-0	Sociedade Empresária de Capital e Indústria
212-7	Sociedade em Conta de Participação
213-5	Empresário (Individual)
214-3	Cooperativa
215-1	Consórcio de Sociedades
216-0	Grupo de Sociedades
217-8	Estabelecimento, no Brasil, de Sociedade Estrangeira
219-4	Estabelecimento, no Brasil, de Empresa Binacional Argentino-Brasileira
220-8	Entidade Binacional Itaipu
221-6	Empresa Domiciliada no Exterior
222-4	Clube/Fundo de Investimento
223-2	Sociedade Simples Pura
224-0	Sociedade Simples Limitada
225-9	Sociedade Simples em Nome Coletivo
226-7	Sociedade Simples em Comandita Simples

Anexo 3 - Tabela de Natureza Jurídica - 2003

(conclusão)

Código	Descrição
3. Entidades sem Fins Lucrativos	
303-4	Serviço Notarial e Registral (Cartório)
304-2	Organização Social
305-0	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip
306-9	Outras Formas de Fundações Mantidas com Recursos Privados
307-7	Serviço Social Autônomo
308-5	Condomínio em Edifícios
309-3	Unidade Executora (Programa Dinheiro Direto na Escola)
310-7	Comissão de Conciliação Prévia
311-5	Entidade de Mediação e Arbitragem
312-3	Partido Político
313-1	Entidade Sindical
320-4	Estabelecimento, no Brasil, de Fundação ou Associação Estrangeira
321-2	Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior
322-0	Organização Reeligiãosa
323-9	Comunidade Indígena
399-9	Outras Formas de Associação
4. Pessoas Físicas	
<p>Nota: O detalhamento da categoria 4 Pessoas Físicas é voltado ao atendimento de necessidades específicas dos órgãos usuários da Tabela de Natureza Jurídica, com o cuidado de serem definidos códigos numéricos diferentes para cada caso. Os códigos abaixo especificados referem-se a segmentos da categoria jurídica Pessoas Físicas definidos para uso na SRF (código 401-4), de acordo com a legislação tributária, e para uso do INSS (códigos 402-0 e 408-1), de acordo com a legislação previdenciária. Fica em aberto a definição de novos códigos para necessidades específicas de outros órgãos usuários da tabela.</p>	
401-4	Empresa Individual Imobiliária
402-2	Segurado Especial
408-1	Contribuinte individual
409-0	Candidato a Cargo Político Efetivo
5. Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	
500-2	Organização Internacional e Outras Instituições Extraterritoriais

Glossário

ano de fundação Ano de fundação da empresa ou unidade legal consoante a sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda.

densidade de criação das unidades locais Número de unidades locais criadas dividido pela população residente.

densidade restrita de criação das unidades locais Número de unidades locais criadas dividido pelo número de pessoas com 10 anos ou mais de idade.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda.

idade da empresa Diferença entre o ano de referência do Cadastro Central de Empresas e o ano de fundação da empresa.

média de pessoal ocupado por empresa Pessoal ocupado total dividido pelo número de empresas.

organização Pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda, compreendendo entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

pessoal assalariado Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo apenas pessoal assalariado com vínculo empregatício.

pessoal ocupado Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoal assalariado com vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações praticados no ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e o número total de pessoas ocupadas assalariadas em 31.12., dividida por 13.

taxa de entrada no mercado Relação entre o número de criações de empresas/unidades locais em um ano e a população de empresas/unidades locais do ano anterior.

taxa de saída do mercado Relação entre o número de extinções de empresas/unidades locais em um ano e a população de empresas/unidades locais do ano anterior.

taxa de sobrevivência Relação entre o número de empresas/unidades locais que entraram num ano t e que permaneceram ativas em um ano $t+n$ e a população de empresas/unidades locais criadas no ano t .

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda.

unidade sobrevivente Empresa/unidade local criada num certo ano e que continua ativa em anos subseqüentes.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Sidnéia Reis Cardoso

Gerência do Cadastro Central de Empresas

Ana Rosa Pais Ribeiro

Gerência de Manutenção e Atualização

Bruno Erbisti Garcia

Gerência de Planejamento e Análise

Roberto Neves Sant'Anna

Assistente

Jaciara Zacharias da Silva

Analista de sistemas

Eduardo Correa Gonçalves (Diretoria de Informática)

Eduardo Robson Tardin Costa (Diretoria de Informática)

Suporte administrativo

Andrea Nunes Giovanini

Gilberto Ferreira da Silva

Roberto Correia de Araújo

Planejamento da montagem da base de dados 2006

Ana Rosa Pais Ribeiro

Bruno Erbisti Garcia

Crítica dos microdados

Bruno Erbisti Garcia

Aloísio da Costa Joaquim

Luiz Alberto Reis Pinto

Pedro Paulo Medeiros e Albuquerque Filho

Crítica de dados agregados

Alan Thomaz Barbosa
Bruno Erbisti Garcia
Denise Guichard Freire
Jaciera Zacharias da Silva
Juarez Silva Filho

Estagiário

Renato Sampaio de Oliveira

Organização das informações referentes à demografia de empresas

Denise Guichard Freire

Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas

Denise Guichard Freire
Katia Cilene Medeiros de Carvalho
Wasmália Socorro Barata Bivar

Análise dos resultados

Denise Guichard Freire

Revisão dos originais

Ana Rosa Pais Ribeiro
Denise Guichard Freire

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Neuza Damásio
Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular e de gráficos

Maria da Graça Fernandes
Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
José Luís Nicola
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira
Sebastião Monsores

Tratamento dos mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Bruno Klein
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e Pesquisas

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.

Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.

Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.